



**SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06 – LUA NOVA**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Contemporâneo

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*

*LUA NOVA*

*Blessed Be*

*Brant e Zane têm uma tonelada de trabalho à frente deles. Irei vê-los rastejando, pedindo, implorando... Nos malditos joelhos. Não, isso seria deixá-los fora com muita facilidade... Rastejando sobre brasas... Nus.*

## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### MIMI

*Olha sinceramente, que BOSTA.*

*Calma.*

*Não é o livro e sim a maneira que Tanya levou esses dois. Eu entendo a maior parte de suas ações, vejo sentido nelas, mas coitados!!!!!! Ela os deixou com fome enquanto se alimentava!!!! Kkkkk*

*Tive vontade de colocá-los no colo!!!!*

### ANGÉLLICA

*Caramba!! Isto foi quente, muito quente.*

*Fiquei com pena dos meninos... só que não! kkkk*

*Eles mereceram cada segundo de tortura, mas como dizem, a vingança é uma cadela e depois a torturaram com cada grama de prazer, lúxuria, gozo... pura delícia.*

*E nos ganhamos... mais uma vez!! Preparem-se isto vai ser escaldante.*



## **CAPÍTULO 28**

Brant olhou para Tanya recuando para trás. Sua postura era rígida, seus movimentos bruscos. Ela fez o mais ínfimo pequeno soluço quando arrancou a porta do carro aberta.

Ele pegou o telefone e discou em velocidade a Xavier, que respondeu imediatamente. "Obtenha seu traseiro aqui. Eu preciso de você para dirigir Tanya de volta para o castelo." Seu irmão tentou argumentar, mas ele cortou. "Traga Griffin. Faça isso agora."

Tanya saiu do veículo, obviamente percebendo que a chave não estava na ignição. Nem dez segundos depois que ele terminou a chamada, Xavier chegou com Griffin no reboque. Seu irmão ajudou Tanya na parte de trás do veículo. Não foi perdido em Brant como Xavier lançou-lhe um olhar interrogativo, ele optou por ignorá-lo.

Apertando as mãos em seus lados por algumas batidas, Brant atolou-as nos bolsos. Tudo nele gritava para ir atrás dela.

Pará-la.

Mesmo que isso significasse bloquear Tanya na cabana. Fazê-la sua a qualquer custo. Se sua mãe pudesse ler seus pensamentos, ela viraria no túmulo. Ele tinha sido levantado melhor do que isso. Ele não era um homem das cavernas que iria manter uma mulher contra sua vontade.

"Isso é tudo culpa sua." Zane se mudou ao lado dele, seus olhos no veículo recuando.

"Como você sabe disso?" Não havia nenhuma luta deixada nele. Dormência preencheu o espaço que era utilizado para conter seu coração.

Zane amaldiçoou, praticamente resumindo toda a situação, então ele rosnou. "Nós realmente fodemos isso."



"Sim nós fizemos, mas não teria funcionado, você sabe disso e eu sei disso." Brant balançou a cabeça.

"Nós deveríamos ter discutido isso antes da cerimônia. Deveríamos ter incluído a nossa fêmea. Tentado fazê-la entender." Zane amaldiçoou novamente, cavando a ponta da bota na sujeira. "Nós deveríamos ter sabido que ela não teria concordado."

Brant virou-se para o outro macho que ainda enfrentava a área onde o veículo tinha desaparecido. "Os seres humanos não parecem compreender a forma vampiro. A culpa foi minha, em primeiro lugar por ter concordado em todo o show pônei."

Zane virou os olhos duros nele. "Poderíamos sentar aqui e chorar como um bando de maricas, mas francamente eu preferiria começar a planejar como conseguir nossa fêmea de volta."

"Você ouviu Tanya, não vai nos permitir lutar por ela. Não levaria o vencedor como um companheiro de qualquer maneira."

"Precisamos fazer algo embora. Concordo que a configuração atual não é ideal, mas pelo menos nós tivemos a nossa humana. Compartilhar é melhor do que nada."

"Eu me recuso a compartilhar." Brant rosnou, sabendo que estava sendo irrealista, mas incapaz de parar a si mesmo.

Zane riu. Felizmente as mãos de Brant ainda estavam nos bolsos ou ele teria perfurado o idiota com certeza.

"A forma como eu vejo, temos duas escolhas, nós compartilhamos a fêmea ou nós a perdemos. Qual você prefere?" Sua voz era baixa, seus olhos se atreveram a Brant para discutir.

"Eu preferiria que você cedesse. Eu vou governar com Tanya ao meu lado." As palavras soaram ridículas para seus próprios ouvidos e ele sabia muito bem que o seu pedido não seria aceito, mas tinha que tentar de qualquer maneira.

Brant foi recompensado com outro risinho lento. "Eu não sabia que você era a porra de um comediante. Gostaria de pedir o mesmo, mas prefiro não desperdiçar minha respiração."





Ambos estavam em um silêncio desconfortável.

"Meu único medo é que possa ser tarde demais. Mesmo se você fosse concordar em voltar para o show pônei..." Zane jogou suas próprias palavras nele. "... ela pode não nos aceitar de volta."

"Tanya disse que ela se importa conosco. Eu não acredito que ela poderia virar as costas e ir embora. Logo vai perceber que cometeu um erro." Brant se recusou a acreditar que tinha perdido sua preciosa fêmea. Tanya iria mudar de ideia sobre deixá-los. Ela tinha que fazer.

"Ela é mais forte do que o que temos dado crédito. Nossa fêmea pode se importar conosco, mas nós a machucamos..." Zane olhou para o céu escuro da noite. Por um segundo Brant jurou que viu os olhos do outro macho brilharem com o que parecia lágrimas não derramadas.

De jeito nenhum.

Quando Zane olhou-o nos olhos novamente, o brilho se foi. A borda dura tinha tomado seu lugar. Talvez ele tivesse imaginado? Era a explicação mais provável, porque um bastardo como Zane não era capaz de tais emoções fortes.

"Tanya fez a sua mente sobre deixar-nos e sobre criar a criança sozinha. Isso vai levar um esforço de equipe a balançá-la." Zane continuou enquanto estreitando os olhos. "Eu percebo que somos muito dominantes para sempre olharmos olho a olho, mas a menos que possamos, pelo menos, mostrar uma aparência de solidariedade, estamos ferrados. Podemos descobrir uma vez que a tivermos de volta."

"Eu não preciso de você para ganhar minha fêmea de volta." Brant sabia que estava sendo um idiota, mas não havia jeito nenhum que iria emparelhar-se com os gostos de Zane. Ele falaria com Tanya. Convenceria a aceitá-lo – e ele só – como seu companheiro. Mesmo enquanto pensava nas palavras, sabia que nunca iria voar, mas tinha que tentar. "Eu vou atrás dela."

"Não." Zane rosnuu.



"Você não consegue me dizer o que posso ou não fazer." Ele estreitou os olhos para o outro homem. "Se quero ir depois da minha mulher, eu vou."

"Você estaria cometendo um erro. As emoções estão elevadas. A atração da lua nova nos fará volátil."

"Eu disse que vou atrás dela. Você não está convidado." Mais uma vez sabia que estava sendo um idiota.

"Nossa fêmea quer a ambos. Você está convidado a experimentar em sua própria conta, mas posso dizer-lhe agora que não vai ter sucesso. Você pode até piorar as coisas." Zane fez um ruído de frustração. "Acredite em mim, eu não gostaria de nada mais do que arrastá-la de volta, trancá-la se eu tiver que fazer, mas isso nunca iria funcionar a longo prazo. Se dissermos o que ela quer ouvir e a convenceremos a ficar, então isso só vai acabar caindo aos pedaços quando você e eu formos atrás um do outro novamente. Nós dois sabemos que as futuras batalhas são inevitáveis."

Brant grunhiu em reconhecimento. Zane, de joelhos, era algo que estava ansioso para ver. O pensamento de Zane sangrando quase trouxe um sorriso aos lábios. Brant amaldiçoou. "Você está certo."

"Dê-lhe tempo para se acalmar." O macho esfregou a mão sobre o rosto. "Vamos nos encontrar quando o sol levantar. Estamos prestes a embarcar na luta de nossas vidas."

Brant assentiu.

"A guerra para ganhar nossa fêmea de volta. Como qualquer batalha, estratégia e unidade são o que é necessário, mesmo entre inimigos de nascimento."

Brant bloqueou os olhos com Zane por mais tempo. Não seria fácil, na verdade, ele iria tão longe a ponto de dizer que trabalhar em conjunto com Zane seria algo semelhante a tortura, mas o faria. Brant iria vagar para baixo em sua necessidade de agir agora e se concentrar em ganhar sua fêmea de volta, não importa o sacrifício. Sua humana valeu a pena.





Tanya chorou todo o caminho de volta para o castelo. Xavier jogou a questionar se olhava no espelho retrovisor, mas não havia nenhuma maneira no inferno que ia discutir isso com ele ou qualquer outra pessoa, além de sua melhor amiga. Ela só rezava para que Becky ainda não tivesse deixado. Elas poderiam ser levadas de volta para *Sweetwater* juntas. Novas lágrimas em cascata por suas bochechas. Ela sentia que era ridículo o quanto seus canais lacrimais tinham estado trabalhando, desde aquele fatídico dia da escolha.

Quão bizarro, em menos de duas semanas que ela se transformou em um coração, mãe solteira quebrada. Bem, coisas piores havia acontecido com os outros e que ela iria lidar. Não havia nenhuma maneira que iria viver o resto de sua vida como uma posse que era rejeitada de um macho para o outro, presa entre seus fodidos concursos. Pior ainda, não havia nenhuma maneira que iria assistir um a rasgar o outro distante.

Uma vez de volta ao castelo, ela foi direto para sua suíte. "Por favor, descubra se Becky ainda está aqui." Ela se virou para Griffin quando eles estavam prestes a subir a escada.

O macho inclinou a cabeça. "Sim, minha senhora."

"Não me chame assim!" Ela retrucou um pouco muito duramente.

Ele inclinou sua cabeça uma segunda vez: "Desculpe, minha..." Ele franziu os lábios, acenou com a cabeça e virou-se e caminhou pelo corredor.

"Você está bem?" Xavier perguntou finalmente.

Uma lágrima rastreou seu rosto. Ela balançou a cabeça. "Não, eu não estou." Tanya forçado às pernas para levá-la até a escada longa e sinuosa. Uma vez dentro de seu quarto, seu primeiro impulso foi de atirar-se na cama e deixar que as lágrimas rasgassem. Deixar todas as suas emoções para fora, mas não houve tempo. Seus reis vampiros estariam aqui em breve para tentar convencê-la a ficar. Francamente simplesmente não tinha energia no momento.

Ela foi principalmente preocupada que eles só poderiam ser capazes de convencê-la a dar-lhes uma segunda chance. Infelizmente para ela, os amava. Se eles prometessem que



iriam se comportar, se dissessem todas as coisas que precisava ouvir, ela só poderia fazer algo estúpido como realmente acreditar neles.

"Becky já deixou." Disse uma voz familiar. Tanya se virou para encontrar Stephany sorrindo para ela da porta.

"Oh meu Deus, é você. Oh, Stephany." Para sua irritação, mais lágrimas conseguiram escapar. A este ritmo, ela pode morrer de desidratação. Correu para a fêmea e se jogou em seus braços. Como tinha feito em ocasiões anteriores, Stephany segurou-a durante a execução de uma mão para cima e para baixo de suas costas em movimentos firmes. A ação ajudou a acalmá-la. As lágrimas finalmente pararam.

"Por que não está com Zane e Brant? Você deve estar completando a cerimônia. Ao nascer do sol a lua nova vai terminar." Stephany a soltou.

Tanya tomou em seus grandes olhos azuis. Seu cabelo loiro curto. Ela era a mesma Stephany que se lembrava, só houvesse olheiras sob seus olhos e seu rosto parecia triste alguma forma. "Você está bem? Será que os lobos te machucaram de alguma forma?"

Um olhar definitivo de tristeza atravessou seu rosto. Tão rápido que se Tanya tivesse piscado, ela teria perdido. "O que é isso? Diga-me agora?"

Stephany balançou a cabeça. "Eles foram rudes. Tenho certeza que você já ouviu falar que a nossa espécie não se dá bem, mas estou ilesa." Ela fez uma pausa antes de continuar: "Estou feliz por estar de volta." O engraçado foi que ela parecia qualquer coisa menos feliz.

"Você tem certeza? Eu sinto que há algo que não está me dizendo." Ela observou atentamente qualquer sinal de emoção, mas quando Stephany sorriu, parecia genuíno. Talvez Tanya estivesse lendo em coisas por causa de sua própria situação?

"Estou bem." Sua amiga pegou a mão dela. "Vamos sentar, quero que você me diga o que está acontecendo."

"Eu não posso, preciso fazer as malas." Tanya tentou se afastar, mas o aperto de Stephany apertou.

"Cinco minutos não importa de qualquer maneira."



"Eles vão se Zane e Brant estão a caminho daqui." Ela ouviu sua voz capturar enquanto falava seus nomes.

Stephany assentiu uma vez e a seguiu até o armário. Agarrando uma bolsa da prateleira de baixo, Tanya vasculhou os muitos itens que tentava encontrar os que ela tinha chegado e finalmente desistiu. Tecnicamente, nada disso era dela. Não queria qualquer um também. Virou-se para Stephany e engoliu em seco. Todos os eventos de antes pareciam presos em sua garganta. Onde ela mesmo começaria?

Stephany se manteve em silêncio, com os olhos em Tanya. Depois de uma respiração profunda, retransmitiu os acontecimentos da semana passada. A vampira loira suspirou e abraçou Tanya quando ouviu a notícia sobre a gravidez. Os olhos de Stephany viraram tempestade embora, quando Tanya retransmitiu o que tinha acontecido depois da cerimônia. Ela sentiu sua própria compilação de raiva dentro dela novamente, enquanto revivia os acontecimentos.

"Você tem razão de estar louca." Stephany balançou a cabeça enquanto falava. "De todas as coisas dirigidas dos machos para fazer. Eu não posso acreditar." Ela tomou uma respiração profunda. "Você tinha razão de deixá-los lá e não deve completar a cerimônia, neste ponto, mas acho que sair é um erro. Você pertence a nós, é uma de nós. E carrega uma criança vampiro. Percebe que sua sede não vai diminuir?"

"Merda." Como podia ter sido tão estúpida a ponto de se esquecer de algo tão importante? "Eles deixaram claro que nunca serão capazes de acasalar juntos. Eles são muito dominantes e eventualmente acabam brigando. O que aconteceu era inevitável. Acho que eu deveria estar feliz que isso aconteceu agora e não depois do acasalamento, ou uma vez que eu tivesse investido mais de mim do que já tenho." Mesmo enquanto falava as palavras, Tanya sabia que já estava no anzol, linha e chumbada. "Eu vou fazer um plano quando se trata de precisar de sangue. Tenho certeza de que Becky vai concordar..."

"A maioria dos humanos têm escrúpulos quando se trata desse tipo de coisa."

"Mas, eu deixo Brant e Zane beber de mim..."



**SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06**  
**LUA NOVA**

*Blessed Be*

"Você não é a maioria dos humanos... Você é especial. Eu ainda acho que deve ficar, morar comigo por um tempo." Stephany pegou a mão dela. Sua pele era fresca.

"Eu não posso. Preciso me desligar disso, a partir deles."

"Você ainda pode resolver isso." Os olhos da vampira imploraram.

Tanya balançou a cabeça. Ela cerrou os dentes e endireitou as costas. "Eu gostaria que as coisas tivessem sido diferentes, mas um deles acabará por matar o outro. Isso iria quebrar meu coração." Uma lágrima irritante rastreou sua bochecha. "Eu não vou ficar com a criança deles. Vou ficar em *Sweetwater*. Os clãs terão seu herdeiro." Se a criança acabasse por ser do sexo feminino, então os clãs tinham cem anos de resignar-se ao fato de que uma mulher iria governá-los. Ela sentia que muitas das tradições ultrapassadas sexistas precisavam mudar de qualquer maneira.

"Por favor, Stephany. Tente entender."

Sua amiga inclinou a cabeça por um breve segundo. Seus olhos nublaram. "Dói-me ver a sua dor. Eu entendo por que você precisa fazer isso, embora e sei que se Becky não for capaz de ajudar com seu pequeno problema de sangue, estou pensando em visitá-la muitas vezes, de qualquer maneira."

Ela engasgou, sentindo o lábio oscilar. "Você me deixaria beber de você?"

Stephany assentiu. "Claro. Eu ficaria honrada."

"Obrigada." Elas se abraçaram. "Por favor, cuide de Brant e talvez verifique Zane por mim." Ela teve de franzir os lábios por alguns segundos, apertando para baixo em um poço de emoções que ameaçavam fazê-la chorar. De novo. Ela foi feita com chorar embora. Precisava ser forte, se não para si mesma, então, para o bebê. "Estou pronta. Xavier pode me levar para casa?" Era estranho como ela já não pensava no pequeno apartamento que viveu pelos últimos anos como casa. Casa era com essas pessoas e com seus dois machos dirigidos como porcos, mas que estava por cima. Ela endireitou os ombros e deu um passo em direção à porta.



"Eu vou ter alguns da guarda montados para escoltá-la. Precisamos ter você embalada, vou pedir ajuda."

Tanya levantou uma mão. "Não, nada disso é meu. Minhas coisas ainda estão no apartamento."

"Mas estes foram comprados ou feitos especialmente para você."

Ela balançou a cabeça. "Eles foram comprados para a rainha." Ela fez uma pausa. "Eu estou pronta para ir agora." Melhor sair antes de sua determinação escorregar e ela se permitisse ser convencida de que ficar daria certo. Não faria isso. Deixando era para o melhor, e sabia disso.

Os olhos azuis de cristal Stephany suavizaram. "Compreendo."

"É a minha vez de tentar ganhar nossa fêmea de volta." A voz de Brant tomou Zane de surpresa. Ele havia estado tentando tão arduamente tornar a silhueta que era Tanya, de que ele não tinha sequer ouvido falar da outra abordagem masculina.

"Eu sei disso. Eu só precisava me assegurar de sua segurança."

"Griffin e York estão de plantão, se não estou enganado." Brant levantou as sobrancelhas.

Os ombros Zane caíram. "Eu só..." Ele fez uma pausa não querendo parecer uma maricas. *Ah inferno*. Ele descobriu que não se importava. "Eu precisava tentar pegar um vislumbre dela ou talvez pegar seu perfume. Eu precisava estar perto dela." Ele fez outra pausa. Pode muito bem ir porco inteiro desde que muito já divulgou. "A verdade é que eu realmente sinto falta da nossa humana." Zane cerrou os dentes à espera de um insulto ou pelo menos um riso à sua custa.

Em vez disso, Brant olhou para baixo, usando a bota aos pés do asfalto. "Eu sei o que você quer dizer. Eu escapei ontem, pelas mesmas razões. Nós realmente precisamos dela de volta." Seus olhos se levantaram e a necessidade que ressoou nos olhos do outro macho





espelhava o que sentia no fundo. "Nós tentamos tudo o que os seres humanos recomendam na internet." Disse Brant.

York escolheu aquele momento para se aproximar. "Minhas desculpas meus senhores, eu ouvi vocês mencionar táticas de cortejo humanas e estaria interessado em saber o que já tentaram."

"Os seres humanos estão fora dos limites." Zane rosnou.

"Não tenho nenhum interesse em seres humanos, estou apenas curioso." O grande macho abaixou a cabeça em uma demonstração de submissão.

Zane estreitou os olhos para o homem por algumas batidas. O pedido parecia bastante inocente. "Tivemos uma carga de caminhão de flores entregues, mas a nossa humana mandou para aquele lugar abaixo da estrada onde guardam os idosos."

"Sim." Brant suspirou. " Lar de Terceira Idade *Sweetwater*. Enviei caixas de chocolates suíços importados e Tanya tinha-lhes enviado para um orfanato."

"Nós até mesmo enviamos uma banda para cantar canções de amor, mas ela chamou as forças da paz humana." Acrescentou Zane.

"Nossa, parece que vocês têm ambos trabalhado duro para convencê-la. Eu não tenho certeza se entendi a doação da vida vegetal como um ritual de cortejo, embora." York balançou a cabeça.

"Eles ainda dão bebês felinos e animais caninos. É muito estranho." Os olhos de Brant endureceram. "De qualquer maneira, vamos encontrar uma maneira de reconquistá-la."

"Nós temos que fazer." Zane passou a mão pelo seu cabelo.

"Por favor, desculpe-me, meus senhores." Disse York quando se dirigia de volta ao seu posto. Zane jurou que ouviu murmurar algo sobre as fêmeas humanas irracionais. No momento, ele simplesmente não conseguia discordar dele.

Zane e Brant ficaram em silêncio por alguns instantes. Zane estava perplexo e pela forma como os ombros de Brant caíram, ele apostaria que o outro homem sentia o mesmo.

"Se o meu mais recente esforço não garimpar para fora, estamos ferrados com certeza."





"Ele vai. Por tudo o que é sangue, tem que funcionar. Vamos continuar tentando. Talvez devêssemos fazer outra pesquisa na web... Planejar nossa próxima abordagem." Zane odiava trabalhar com o outro homem, mas o que fez a escolha que eles tinham. Pelo menos Brant tinha deixado de ser um idiota, então todo o processo foi menos desagradável do que poderia ter sido.

Brant assentiu. "Estou duvidoso que isso vai funcionar, mas nós temos que tentar."

"Você pediu a Stephany aconselhamento sobre o assunto?"

Brant bufou em desgosto. Uma grande carranca apareceu e seus olhos se estreitaram. "Ela não está falando comigo, a não ser para me dizer que tolo eu fui. Ela está alimentando nossa humana."

Zane tinha de cerrar os dentes ao pensar em sua preciosa *Ysnaar* tomando sangue de outro. Foi difícil o suficiente para aceitar que ela tinha tirado de Brant. No entanto, um nó de ansiedade diminuiu. Um que não estava mesmo ciente até neste exato momento. Pelo menos ela e o bebê estavam recebendo o sustento de que precisavam. "Bom." Ele disse simplesmente.

Brant olhou ansiosamente para o apartamento de Tanya. Sombras dançavam por trás das cortinas parcialmente abertas. "Stephany e essa ser humana irritante estão lá agora."

"Becky não é tão ruim."

Brant fez um ruído de irritação. "Os homens começaram uma petição a ser permitido namorar seres humanos."

Zane sufocou uma risada.

Brant conseguiu abrir um sorriso. "Isso não é engraçado. Estou surpreso que você não tenha visto ainda, uma vez que Ross é o instigador principal. A ser humana lhe deu a ideia em primeiro lugar."

"Tenho certeza de que uma vez que ele tem assinaturas suficientes, vai trazer o documento do meu caminho." Zane suspirou. "Talvez devêssemos deixá-los ter a sua



maneira. Acasalamento com os seres humanos iria resolver muitos dos nossos problemas atuais."

Os olhos de Brant se arregalaram. "Você está fora de si? Uma morte humana e iríamos voltar a ser perseguidos. Você quer ser queimado vivo na fogueira ou decapitado? Os seres humanos estão bem conscientes da nossa aversão à prata e com seus números..." Ele balançou a cabeça em vez de continuar.

"Somos mais fortes do que a maioria dos machos vampiros e a nossa fêmea ainda vive."

"Você e eu entendemos as ramificações de um acidente, sobretudo quando ligamos a uma fêmea humana escolhida como Tanya. Eu não acho que os outros teriam o mesmo estado de espírito que lhes permita pensar tão claramente na situação."

Zane pôs as mãos nos bolsos das calças de brim. "Eu entendo que você está se referindo a sede de sangue..." Algo que o próprio Brant sofreu. "Nós podemos fazer não beber durante a regra de sexo."

Brant riu. "Isso seria como dizer a um homem com sangue, para não gozar durante o sexo. O problema é que os machos não vão saber se eles têm sede de sangue, até que isso ataque, o que só aconteceria quando realmente bebessem...Poderia significar um desastre. Na época da lua nova, perda de controle poderia significar muitos acasalamentos indesejáveis também." Ele balançou a cabeça.

"Você está certo. Por mais que eu gostaria de ver nossos clãs florescer com muitos novos nascimentos, o risco é muito grande." Ele suspirou. "Vou falar com Ross..." Zane moveu em direção ao seu veículo. "Vou te ver mais tarde."

"Ore para que a minha última tentativa funcione e que a nossa fêmea chegue em casa."

"Eu irei. Deixe-me saber de qualquer forma." Zane rosnou.

Brant balançou a cabeça, virando o olhar para a janela do apartamento.

## **CAPÍTULO 29**

Becky espreitou por entre as cortinas pela segunda vez em menos de um minuto. "Eles estão definitivamente lá fora. Eles estão conversando entre si."

Tanya bufou, não estava apaixonada por isso. Era fácil interpretar mal uma conversa quando observando de longe. Só porque Brant e Zane estavam falando uns com os outros, não significa que estavam se dando bem ou que nada havia mudado.

"Oh meu Deus!" Becky gritou, seus olhos focados na estrada abaixo.

"Pare com isso, Becks. Eles podem pensar que eu sou a única que espreita através das cortinas. Pode dar-lhes falsas esperanças." Tudo nela queimava a ir tomar um pouco, uma pequena olhada. Para ver seus homens novamente. Mas eles não eram dela, não mais pelo que segurou. Apenas.

"Você tem que ver isso, eles estão rindo juntos."

Sem pensar, Tanya correu e com certeza os machos foram ambos sorrindo, enquanto conversavam no que parecia ser... Acordo. Ela tinha estado enganado antes, embora. Eles haviam deixado claro que isso nunca iria funcionar. Em vez de tomar um passo para trás, se inclinou um pouco mais perto. Zane tinha enfiado as mãos nos bolsos das calças de brim. Sua camisa bem apertada em torno de seu grande peito e bíceps. As calças de Brant abraçaram as grandes coxas, e a forma como a camisa de golfe amorosamente acariciou seu torso teve a água na boca e seu coração apertando. Obrigou-se a dar um passo atrás e depois outro e outro. Uma vez que perdeu de vista os grandes vampiros, afastando-se tornou-se mais fácil. A dor em seu coração aumentou embora. Esperemos que com o tempo isso fosse ficar mais fácil. De alguma forma, ela duvidava que fosse.

"Eles foram se dando muito melhor ultimamente."

Tanya deu de ombros. "Você vê... Prova de que é melhor, sem eu complicar as coisas."



Stephany balançou a cabeça. "Tão, cínica."

"Você não pode me culpar. Uma semana atrás, eles estavam se preparando para bater uns nos outros até a morte."

"Muita coisa pode mudar em sete dias, Tanya." Stephany a olhou com preocupação.

"Eu duvido muito."

"Você está grávida de seu filho. Talvez você deva dar-lhes outra chance." Becky deu um passo em direção a ela e Stephany. Ela fez um gesto em direção à janela. "Eu só vi outro caminhão puxar para cima."

Tanya gemeu, cobrindo o rosto com a mão. "Sem mais flores ou chocolates eu espero."

"Eles estão apenas tentando ganhar você de volta." Stephany ergueu as sobrancelhas.

"Como? Ao comprar-me uma quantidade ridícula de coisas? No entanto, não colocando nenhum pensamento para isso? Eu não estou interessada em coisas."

"Eu acho que é tipo doce." Becky sorriu.

Tanya revirou os olhos. "Tudo bem, vamos apenas dizer que eu voltei. Estou disposta a apostar que eles estariam nas gargantas uns dos outros novamente, em uma questão de dias."

Stephany riu. "Falou como um verdadeiro vampiro."

Tanya conseguiu quebrar um sorriso. Suas amigas estavam ajudando-a a manter sua sanidade, mesmo se elas fossem ambas situadas na tentativa de convencê-la a dar Zane e Brant outra chance. Foi fácil para elas dizer isso, embora, uma vez que não seriam as que estavam sendo embaralhadas de um homem para o outro. Presa no meio de uma maldita competição e susceptíveis de ter de vê-los rasgar em outro. Uma imagem de seus machos rosnando e batendo em si veio à mente. Ela sabia que se eles realmente tinham a intenção de matar um ao outro, em algum momento, então não haveria nada que pudesse fazer para detê-los. A ideia de ser forçada a ficar de lado e vê-los matar uns aos outros era apenas demais para suportar.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Alguém bateu na porta, felizmente parar sua atual linha de pensamento. *Ótimo*. Ela sabia que havia guardas vampiros postados fora de seu apartamento dia e noite e que a seguiu até a livraria todos os dias. Ela também estava bem ciente de que Brant e Zane muitas vezes vieram para ver como ela estava. O fato de que eles vieram significou regularmente mais do que as coisas bobas que mantiveram enviando. Ambos tinham tentado vê-la, mas ainda se recusou e continuaria a fazê-lo até que estivesse muito mais forte. Por enquanto, apenas não confiava em si mesma para mantê-los no comprimento do braço.

Outra batida insistente. Becky pulou para a porta. "Não, não." Tanya estendeu a mão.

Becky parou e olhou por cima do ombro. "Eles vão manter a voltar, até que você lide com isso, então pode muito bem ser agora. Além disso, eu realmente quero ver o que eles lhe enviaram dessa vez."

Tanya soltou um suspiro. "Tudo bem, mas só porque eu quero acabar com isso." Ela virou-se para Stephany. "Por favor, diga-lhes para parar de enviar-me coisas. Tive o bastante disto."

A vampira levantou as mãos. "Oh, não, querida. Pode dizer-lhes você mesma. Eu não estou indo e vindo entre vocês."

Foi um erro da parte dela ter pedido, em especial quando Stephany já estava fazendo tanto. "Você está certa. Peço desculpas. Vou enviar-lhes uma mensagem de texto ou algo assim."

Stephany sorriu calorosamente. "Você deve falar com eles."

Tanya franziu os lábios.

Becky abriu a porta e cumprimentou dois homens. Depois de uma meia hora de conversa, ela se voltou para Tanya. "É uma entrega de móveis de Brant para um novo salão e sala de jantar privado, bem como uma nova..." Ela balançou suas sobrancelhas. "... cama King Size. Talvez eles planejem visitar em breve."

"Pare, Becks. Está tudo acabado entre nós. Quantas vezes eu preciso continuar a dizer isso?"





"Tanto faz." Becks mudou-se para tomar a nota de entrega.

"Não se atreva a assinar isso. Você pode levá-lo de volta." Ela dirigiu-se aos dois homens de macacão.

"Hum, Tanya." Becky pôs as mãos sobre os quadris. "Eu odeio ser a única a dizer isso, mas você poderia usar a ajuda." Ela gesticulou para o sofá esfarrapado e conjunto de jantar raquítico.

"Eu estou feliz com meus velhos. Não estou tomando os seus presentes. Eu não planejo levá-los de volta, pelo que isso não seria certo."

"Você está grávida de seu filho, de modo que seria bom aceitar sua ajuda." Disse Stephany.

"Sou grata o suficiente para as reformas que fizeram no *O canto do livro*. Negócios cresceram substancialmente. Eu vou ser capaz de nos apoiar agora." Sem pensar, sua mão escorregou para sua barriga. "Eu não preciso de mão-de-fora. Com o tempo, eles podem ajudar financeiramente nosso bebê."

Tanya assinou a papelada necessária, que afirmou que ela não estaria tomando a entrega e fechou a porta. Uma dor de cabeça maçante começou a subir, assim que colocou os dedos nas têmporas e fechou os olhos por um segundo, enquanto inclinava as costas contra a madeira fresca.

"Você precisa beber." Disse Stephany.

"Ecaaa! Agora? Realmente?" Becky torceu o nariz.

"Você é uma grande maricas quando se trata de toda a coisa de sangue, para alguém tão empenhada em namorar homens vampiros." Stephany estreitou os olhos para Becky.

"Sexo..." Ela balançou a sobrancelha. "...sim, por favor bebê, mas a coisa toda sangue. Não obrigada."

Tanya não podia deixar de rir. "Eu odeio quebrá-lo para você amiga, mas para os vampiros o sexo e beber sangue andam de mãos dadas. Eu não sei por que estou discutindo um ponto discutível, uma vez que ainda é proibido."





*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Não por muito tempo." Ela levantou as sobrancelhas. "Eu tenho boa autoridade sobre isso, que os homens começaram uma petição, que planejam levar a Zane e Brant. A maioria dos machos não acasalados assinaram."

"Como você sabe disso?" A testa de Stephany vinhou com preocupação.

As bochechas de Becky aqueceram e ela olhou para a camisa apertada que usava e pegou em algum fiapo inexistente.

"Becks!" Tanya usou a voz mais autoritária que conseguiu reunir.

Sua melhor amiga olhou para cima com olhos determinados. "Ross e eu temos mandado mensagens de texto uns aos outros."

Stephany engasgou. "Eu não posso ouvir isso. Vou ter que dizer a Brant, que por sua vez teria de dizer a Zane."

Becky colocou as mãos nos quadris e inclinou a cabeça para o lado, com o queixo levantado. "Diga a ele. Nós não fizemos nada de errado, ou é ilegal enviar algumas mensagens?"

Os olhos de Stephany suavizaram. "Não, mas nada bom pode vir disso, porque nada pode vir disso. Você entende isso não é?"

Becky deu um passo para Stephany. "Uma vez que os reis vejam a petição, eles vão derrubar essas regras estúpidas. Eu tenho certeza disso."

"Essas regras estúpidas – como você as chama – estão lá para sua segurança. E se Ross te matasse?" Os olhos azuis de Stephany estavam arregalados.

Becky bufou. "Por favor, como se."

"O que você não percebe é que certo número de vampiros têm o que é chamado sede de sangue. Eles não conseguem se controlar quando saboreiam sangue humano, é especialmente ruim durante o calor. Se Ross tem sede de sangue, então ele poderia matá-la se tanto como provasse uma gota de seu sangue." Ela suspirou. "Você vai acabar morta e sua vida será arruinada com uma boa chance dele ser executado por seus pecados também. Você está colocando a si mesma e a ele em risco."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Tanya tinha de estudar a reação dela. Brant foi afetado pela sede de sangue. Ele mesmo disse. Não tinha sido perdido a ela como ele estava quando veio para beber. Um dos homens foi sempre perto no caso dele perder o controle e ele nunca tinha tomado o sangue dela durante o sexo. Foi uma das coisas que desejava experimentar durante o acasalamento. Uma que nunca iria acontecer agora. Seu coração apertou dolorosamente.

"Talvez seja um risco que estou disposta a correr."

"Pare." Disse Tanya. "Você não pode fazer isso, Becks. Isso não vai acabar bem."

"Vocês duas precisam relaxar. Estamos apenas enviando mensagens de texto. Eu não vou vê-lo."

"Jure de dedo mindinho que você vai ficar longe dele." Tanya estendeu seu dedo.

Becky revirou os olhos, seus cachos loiros saltaram enquanto a caminhava em direção a Tanya e apertou seu dedo mindinho com Tanya. "Eu juro no maldito dedo mindinho. Você está feliz agora, cadela?" Ela sorriu. "Você acabou completamente de arruinar minha vida sexual."

"Há uma abundância de homens humanos lá fora, sua pirralha."

Becky fez beicinho. "Você, obviamente, virou cega, muda e surda, desde que voltou de *Vampireville*, mas tem sorte que eu te amo de qualquer maneira." Becky jogou os braços em torno de Tanya. "Nós vamos ter que morar juntas e obter alguns gatos ou algo desde que vamos ser solteironas."

"Tão foddidamente dramática." Tanya riu quando se lançaram a outra. Ela tentou não se sentir deprimida na verdade nas palavras da amiga.

Becky pegou sua bolsa *Gucci* de grandes dimensões. Como uma médica com sua própria prática, ela fez muito bem e foi muitas vezes subestimada, baseado em sua personalidade biscoito de fogo. Os tops de corte baixo também podem ter algo a ver com isso. A verdade era, porém, ela era muito inteligente e dedicada ao seu campo. Tanya estava tão orgulhosa de sua amiga. "Você não tem que sair." Disse Tanya.

"Eu não vou dizer nada para Brant." Stephany entrou na conversa.



Becky ergueu as sobrancelhas. "Parece que eu não estarei recebendo qualquer ação a qualquer momento em breve, assim que estou fora para comprar-me um grande vibrador e um pacote extra de baterias."

A testa de Stephany malhou em confusão.

"Ah, vamos lá. Você vampiros agem como se fosse da idade das trevas ou algo assim. Um vibrador é como um pênis extragrande, exceto como um bônus adicional que vibra em diferentes velocidades."

"Eles são homens vampiro, Becks." Disse Tanya se voltando para Stephany. "Eles são falsos pênis de tamanho normal."

"Você tem que estar fodidamente brincando comigo?" Becky bateu o pé. "Eles são sexy como pecado, desbastado até o início e têm forma avassalador e eu sou proibida." Ela balançou a cabeça e bufou. "Eu estou assim comprando o que estimula tanto o seu ponto G e clitóris. Não posso acreditar que você nunca ouviu falar deles." Becky balançou a cabeça, com uma expressão de descrença no rosto.

"Stephany é celibatária, tenho certeza de que não que ouvir tudo isso."

Stephany voltou seu olhar para o chão, ela juntou as mãos juntas em um nó apertado no colo.

"Desculpe, Steph, eu não deveria ter dito nada."

"Está bem." Ela sussurrou, mas não pareceu menos fina.

"Você tem certeza? Existe algo que quer falar?" Tanya teve a nítida sensação de que sua amiga vampira estava escondendo alguma coisa dela.

Stephany olhou para cima e sorriu. Ela parecia triste. "Eu realmente estou bem, obrigada."

"Eu estou aqui se você mudar de ideia."

Stephany lambeu os lábios e assentiu com a cabeça uma vez.

"Mais uma razão para comprar um vibrador. Eu vou comprar um a você, se quiser." Becky ofereceu.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Agradeço, mas não, obrigada."

Becky respirou, com a intenção de discutir.

"Ela está bem." Tanya interveio. Becky poderia ser um pouco arrogante.

Sua melhor amiga sacudiu a cabeça. "Sua perda."

Becky disse seu adeus e deixou soprando um beijo ruidoso na porta, antes que ela fechou.

Stephany afundou no sofá parecendo aliviada. Tanya tinha planejado trazer à tona o que estava acontecendo com a vampira, mas decidiu deixá-lo em seu lugar. Pelo menos por enquanto. Definitivamente havia algo diferente sobre sua amiga, desde que ela tinha sido devolvida pelos lobos.

"Você precisa beber." Stephany inclinou a cabeça para o lado expondo seu pescoço. O latejar na cabeça de Tanya aumentou e os dentes afiaram. Sua boca estava seca. Nesse momento, ela podia ouvir os batimentos cardíacos de Stephany, podia cheirar sua fragrância de baunilha, como biscoitos recém-assados. *Delicioso*.

"Obrigada por me ajudar. Espero que os reis não lhe tenham dado muito falatório." Tanya fez seu caminho até o sofá e se mudou ao lado de Stephany.

"Não, eles querem você saudável e prefeririam que bebesse de mim."

Houve uma questão premente que manteve rodando ao redor em sua mente. Uma que tinha que perguntar, mas não sabia como.

Ela se inclinou e afundou suas pequenas presas no pescoço de Stephany. Foi estranho. Ela finalmente entendeu o que... Os machos tinham estado tentando lhe dizer. Beber nem sempre era sexual. Tanya gostava de tomar sangue de Stephany assim como ela gostava de lambe o glacê de manteiga de um de seus bolinhos favoritos ou chupar um bloco de chocolate decadente. Embora fosse agradável, não havia nada remotamente sexual sobre isso. Uma vez que tinha bebido seu preenchimento, liberou o pescoço de Steph e cuidadosamente lambeu os dois orifícios de vazamento até que fecharam. "Obrigada."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"A qualquer hora. Eu estarei de volta em um dia ou dois." Stephany levantou e pegou sua bolsa. Ou ela perguntava agora ou teria que esperar quando Steph voltasse.

Ela precisava saber.

"De quem Brant e Zane estão bebendo?" Ela deixou escapar, esperando que Stephany lhe dissesse para perguntar-lhes por si mesma, como ela quando fez uma pergunta sobre qualquer um deles.

Stephany sorriu. "Você ainda se importa."

"Você sabe que sim." Ela bufou. "Deixei-os porque me importo. Embora realmente deseje que minhas emoções tivessem um interruptor liga/desliga, que infelizmente não faz isso, então não posso mudar meus sentimentos. Agora de quem eles estão bebendo? Eu preciso saber."

A testa de Stephany franziu. "Essa é a coisa, eles não parecem estar bebendo de ninguém. Garanto-lhe que seria do conhecimento comum se fossem. Você não precisa nem saber como muitas apostas estão voando ao redor do castelo. De quem eles vão beber? Quem vão foder primeiro? Você vai voltar? Quanto tempo antes de foder com outra pessoa? Quanto tempo antes de você voltar?"

E essa foi a segunda questão que não iria deixar sua mente. "Acho que eles não estão fodendo ninguém, então?" Ela encolheu-se interiormente.

Stephany sorriu. "Eu deveria estar dizendo-lhe para ir falar com eles por si mesma, mas neste caso acho que é importante para você saber que eles definitivamente não estão fodendo com ninguém. Eles têm que estar bebendo de alguém, mas não sei quem."

"Se você não sabe sobre a bebida, então não pode saber sobre foder."

Stephany apertou o braço de Tanya e balançou a cabeça. "Você nunca em sua vida viu uma visão mais de pena. Eles estão devastados com sua saída. Eles lastimam ao redor, rosnando e franzindo o cenho para todos que tem o azar de cruzar seus caminhos. É cômico. Você pode começar a receber solicitações da população em geral e retornar a eles. A vida se tornou difícil no castelo." Ela sorriu para Tanya calorosamente. "Quis saber se eles





estavam fodendo e estou certa de que não estão. Eles só querem você, Tanya. Lembre-se disso."

Tanya sentiu seus olhos picarem e piscou algumas vezes para conter as lágrimas. "Por que eles têm que ser tais idiotas?"

"Espero que com o tempo você possa perdoá-los."

"Não se trata de perdoá-los. Eles me machucaram, indo atrás das minhas costas assim. Isso é algo que eu posso perdoar, mas não posso vê-los destruir um ao outro e deixaram claro que sua posição dominante nunca iria diminuir. Eles nunca serão capazes de governar juntos. Disseram-me que os três de nós nunca iríamos funcionar."

"Acho que eles estavam errados. Só o tempo irá dizer."

"Eu não vejo como o tempo vai mudar algo. Eles não podem mudar suas naturezas dominantes."

Stephany deu de ombros. "Nós veremos."

Tanya tinha de rolar os olhos. Ela se recusou a permitir que esperança a fluísse em seu coração. Isso só significa mais sofrimento para ela a longo prazo.

"Chame-me se precisar de mim."

Tanya assentiu. "Eu irei."

Brant torturou a si mesmo por muitas horas olhando a janela de Tanya. Ele finalmente teve que enfrentar suas responsabilidades, embora, assim que fez o seu caminho de volta ao castelo.

Seu primeiro instinto foi de arcar com o seu caminho através da porta fechada na frente dele. Ao entrar na suíte privativa de Zane sem aviso prévio, ele iria mostrar o domínio sobre o outro homem. Com ou sem a sua fêmea escolhida, eles ainda estavam em uma situação difícil, sobre quem iria assumir a liderança, quando isso veio para governar os clãs recém-integrados. A luta para determinar a liderança era inevitável. Ele suspirou





profundamente. Não era algo que queria pensar agora, uma vez que havia a questão mais premente de obter sua fêmea de volta. Enquanto trabalhava em conjunto para ganhar de volta a confiança dela, eles pareciam ter formado uma trégua das sortes. Qualquer que fosse o macho que estivesse trabalhando em ganhar Tanya deu sobre a tomada de decisão para o outro. Eles se reuniram diariamente para discutir todos os assuntos urgentes, bem como o seu plano de jogo quando se tratava de Tanya.

Brant esfregou a mão no rosto e bateu duas vezes na porta de madeira pesada.

"Entre."

Ele girou a maçaneta e entrou. Uma fêmea seminua que ele uma vez pensou atrativa inclinou a cabeça, um pequeno sorriso brincou em seus lábios. O quarto era grosso com o cheiro de excitação. A fêmea se esgueirou por ele e fechou a porta quando saiu.

Zane tirou a camisa sobre a cabeça. O sangue de Brant pegou fogo quando raiva correu em suas veias. *Bastardo.*

Sua mente apagou, sua visão estreitou até que seu foco estava exclusivamente sobre o outro homem. Ele deveria saber que Zane cairia para este nível.

A testa de Zane vinhou. "O quê?" Ele teve a audácia de perguntar.

"Foda-se!" Brant rosnou quando se lançou para o macho. Zane não se moveu para bloquear o soco, que levou na mandíbula quadrada. Ele tropeçou para trás mal conseguindo manter o equilíbrio. Usando seu impulso para trás a seu favor, Zane foi capaz de esquivar principalmente seu corte esquerdo superior e bloqueou o próximo soco facilmente.

Raiva quente fervia dentro dele. A emoção bloqueou sua capacidade de pensar racionalmente. Será que Tanya significa tão pouco para este idiota arrogante, que ele já estava tomando outras fêmeas na sua cama? Não era algo que sentiu a necessidade de discutir com Zane. Ele obviamente tinha suposto erradamente que o outro homem tomaria sua posição sobre a mesma matéria.

Nenhuma outra mulher faria. Nem agora. Nem nunca.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Infidelidade de Zane iria devastar sua fêmea, iria esmagar a frágil confiança. Por mais que ele não gostasse do outro homem e a queria para si mesmo, sua felicidade significava tudo para ele. Sua raiva deu um passo a outro patamar, sua visão virando um vermelho opaco, quando pegou Zane em seus braços, para que ele pudesse ancorá-lo para uma joelhada no estômago. Zane grunhiu com o impacto. Usando sua testa, ele bateu Brant duro no rosto. A dor floresceu, mas rapidamente retrocedeu quando suas feridas começaram a cicatrizar. A dinâmica do golpe o fez voar para trás para a porta do armário. Zane agarrou um aperto de seus braços. O bastardo era forte. Ele estava gritando alguma coisa, mas tudo que Brant ouvia era o som de sua própria pulsação ressoando em seus ouvidos. Brant conseguiu arrancar um braço livre que ele costumava socar o outro homem. Em vez de revidar, Zane se permitiu ser atingido agarrando o braço de Brant, enquanto tentava puxar de volta para outro.

"Eu não a fodi. Eu não a toquei." As palavras de Zane finalmente registraram.

"Você mente." Ele murmurou.

A pressão de Zane sobre ele afrouxou, mas não o soltou completamente. "Você seria capaz de farejar nosso sexo."

Brant tentou sugar o ar pelo nariz, mas sangue coagulado deslizou para baixo de sua garganta fazendo-o engasgar. Zane soltou e recuou um passo. "Eu podia cheirar sua excitação quando entrei."

Zane sorriu fazendo Brant querer esmagar o rosto. "Eu tenho esse efeito sobre as mulheres." Ele deu de ombros. "Ela veio para tentar foder comigo, mas girei-a para longe."

"Você bebeu dela?" Outra explicação para o cheiro forte quando entrou.

O outro homem resmungou limpando o sangue de sua boca. "Eu acho que você soltou alguns dos meus dentes. Talvez verificar primeiro antes de começar a socar. Eu não tirei dela. Nós temos um acordo. Tanya é a única mulher que eu quero na minha cama."

"Bom. Eu acho que você pode ter quebrado meu nariz."

"Foi uma reação. Você pode querer endireitá-lo antes de cicatrizar completamente."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LÚA NOVA*

*Blessed Be*

Brant tocou a mão em seu rosto, sentindo como seu nariz estava em um pequeno ângulo. Houve um estalo seguido por uma dor aguda e, em seguida, um pouco mais de sangue quando ele endireitou o nariz, conforme se movia ao espelho para que pudesse verificar seu trabalho prático. Seu nariz estava azul e inchado. Ele estava horrível, mas pelo menos estava todo de volta a ser simétrico. Agradeça ao sangue por sua cura acelerada.

"Você não pode me dizer que não teve ofertas, desde que a nossa fêmea nos deixou." Disse Zane.

Ele balançou a cabeça. "Stephany colocou a palavra que ela vai tirar qualquer mulher que tenta foder comigo, então elas estão se afastando. Ela também ameaçou cortar meu pau fora com uma lâmina de prata, se eu sequer olhar para outra mulher." Ele sorriu pensando na vampira feroz. Em poucas semanas, sua assistente mais confiável e amiga leal havia se aliado com Tanya, em vez de com ele. "Diferente de ameaçar-me, ela não disse mais do que duas palavras, desde que Tanya deixou."

Zane estava sentado na beira da cama e calçou as botas. "Desde que nossos clãs são agora uma unidade, você vai pedir-lhe para deixar as mulheres de meu clã saberem que eu estou fora dos limites também? Eu não estou tentado por qualquer uma delas, mas está se tornando irritante dizer-lhes para sair e que não estou interessado."

Brant riu. "Que parte dela não falar comigo, que você não conseguiu? Peça a sua assistente para falar com as mulheres de seu clã."

Zane ergueu as sobrancelhas. "Você está certo, Charlotte não tentou foder comigo, desde que a nossa humano deixou. Ela não é dominante como Stephany embora, então não acho que as fêmeas vão ouvi-la." Ele revirou os ombros algumas vezes antes de levantar, segurando a mão para o seu lado esquerdo. "Eu acho que você pode ter rachado uma costela."

"Você vai se curar."

"Ossos podem levar algumas horas."

"Sim..." Brant pigarreou. "Desculpe por isso."



Zane assentiu. "Compreendo. Como foi hoje?"

Brant sentiu seus ombros caírem. "Ela não aceitou o meu presente."

"Isso é uma má notícia. Eu fiz outra pesquisa na Internet." Zane gesticulou para o laptop em uma mesa de mogno angular. "Eu posso ter encontrado algo que podemos usar... Aparentemente diamantes são o melhor amigo de uma menina."

"Como pode uma pedra cintilante ser um melhor amigo?"

Zane deu de ombros. "Os seres humanos são estranhos. Como você sabe plantas, produtos alimentícios, pedras... Dando esses itens é considerado cortejar na sua cultura."

"Não faz sentido para mim."

"Eu também não, mas tenho que tentar. Você notou se suas orelhas foram furadas? Eu nunca a vi usar quaisquer adornos de orelha."

"Ela nunca usou qualquer coisa em seus ouvidos." Respondeu Brant.

"Vou levá-la uma pulseira ou um colar." Sua testa estava enrugada no pensamento.

"Leve ambos." Disse Brant.

"Você está certo." Zane levantou. "Os rastreadores checaram enquanto você estava fora, não houve mais avistamento de lobos em qualquer um dos nossos territórios. Tenho solicitado oficialmente que o Alpha jure fidelidade, mas não ouvi nada de volta."

"Isso ainda pode significar guerra."

"Eu duvido. Temos números maiores." Disse Zane.

"Eles são espertos e têm uma incrível capacidade de desaparecer embora."

Zane deu de ombros. "Deixe os covardes correr e se esconder. Temos ainda outra questão mais premente."

O olhar no rosto de Zane fez Brant querer sentar. "Eu não quero perguntar."

"Katar chamou... Ele queria visitar seu novo genro e sua amada filha, não aceitaria não como resposta. Teremos de ir vê-lo para tentar explicar as coisas ou você vai precisar convencer Xavier de acasalar com ela. O tempo está se esgotando."



Brant amaldiçoou. "Tanya prometeu a princesa elfo que ela poderia sair com nossos homens."

Embora a expressão de Zane suavizou com a menção de sua mulher, suas palavras soaram dura. "Não vai acontecer. Isso significaria guerra e, embora eu não me importasse de tomar para baixo o filho de Katar, eu não quero ver o povo elfo destruído."

"Vou falar com Xavier."

"Obrigado. Eu vou deixar você saber se Tanya aceitar o presente."

Apesar de seu peito se apertar com o pensamento de outra rejeição, ele estampou um meio sorriso. "Espero que corra bem."

A partir do olhar pisado no rosto de Zane, ele sabia que o outro homem estava sentindo isso também. Um desejo, uma necessidade inexorável que só a sua humana poderia preencher. Eles tinham de recuperá-la. Eles tinham que fazer.

Tanya colocou um segundo lote de bandejas de muffin no forno. Ela não tinha muito tempo antes do almoço picar. Embora atualmente não tenham uma grande variedade para oferecer, parecia que os habitantes da cidade ainda estavam ansiosos para ver a mulher que conseguira escapar das garras dos reis de vampiros. Ambos os homens e mulheres igualmente. Alguns compraram seus livros, enquanto outros apenas sentavam na seção restaurante e a olhavam enquanto comiam a sua pastelaria ou tomavam café. A maioria apenas olhou, mas alguns realmente em linha reta questionavam sobre seu tempo com os vampiros. Era algo que ela esperava que acabasse rapidamente porque, embora o dinheiro fosse bom, sendo olhada em uma base diária foi emocionalmente desgastante.

*Por quê?*

Foi à pergunta mais feita. Por que ela deixou? Foi ruim viver com um clã? Se ela foi ferida? A Sra. Marsh para baixo da estrada ainda teve a audácia de perguntar-lhe se os vampiros tinham paus grandes e se o sexo tinha sido doloroso? Embora não gostasse do





lembrete constante da vida que ela tinha deixado para trás, considerou curiosidade inofensiva.

Depois de fechar o forno, tinha ido de volta para estantes de sua nova entrega de livros. Ela ainda não conseguia acreditar que já teve de ordenar novos livros para o armazenamento de apenas uma semana após a reabertura. Tanya suspirou, percebendo que as capas duras em suas mãos eram romances de ficção científica, que de alguma forma se misturou com este lote de romances. Ela colocou os livros para o lado e chegou de volta a caixa, envolvendo a mão em torno de um livro de bolso. A capa parecia interessante, mas em vez de virar o livro para ler a sinopse na parte de trás, como ela normalmente teria feito, arquivou-o e mudou-se para pegar o próximo romance. Tanya não se sentia muito em ler ultimamente. Um coração quebrado e um romance apenas não misturava bem. Não haveria felizes para sempre para ela e por isso doía ler sobre outros que encontraram a felicidade.

A próxima capa tinha dois homens musculosos que imprensavam uma fêmea. Eles estavam em um abraço, êxtase puro em todos os seus rostos. Ela praticamente jogou o livro de volta na caixa. Fantasia e realidade eram duas coisas muito diferentes. Algo que ela descobriu da maneira mais difícil. A campainha tilintou quando um homem entrou. Ele parecia estar em seus quarenta anos e, embora ostentasse uma pequena barriga, tinha vasto conjunto de ombros e um quadro musculoso.

Ela sorriu em sua direção e se moveu para ficar enquanto caminhava para uma das mesas. As duas senhoras no canto continuaram a falar entre si. Desde que Tanya tinha acabado de tomar-lhes o seu café e *cupcakes*, tinha certeza de que seria tudo bem para um pouco mais.

"Bom dia." Ela entregou ao homem um único menu principal, agarrou seu bloco de notas e um lápis do bolso do avental.

Ele tomou o menu, olhando para isto por um mero segundo, antes de jogá-lo sobre a mesa. "Eu vou tomar um queijo grelhado e uma xícara de café preto."





"Sinto muito, senhor, mas não faço sanduíches... Ainda. Talvez um *croissant* ou uma fatia creme?"

Ele colocou seus olhos frios e duros sobre ela pela primeira vez. "Vocês, mulheres, são todas iguais. Fazendo tudo em seu poder para perturbar um homem, deve estar construído em sua genética."

As palavras escaparam antes que pudesse detê-las. "Desculpe?" Parte dela não podia acreditar que total estranho diria algo assim para ela.

"Você me ouviu, menina." Ele falou em voz baixa, não tendo aqueles olhos duros nela uma vez. Ele não parecia piscar ou até mesmo respirar. "Duas fatias de pão e um pouco de queijo. Isso não é tão difícil." Ele fez uma pausa. "Por que você retornou de qualquer maneira? Será que o rei vampiro não te quis?" Seus olhos por toda a extensão dela, o rosto comprimido. "Não é possível que eu os culpe. Parece que comeu todo esse pão e queijo você mesma."

"Eu acho que seria melhor se você deixasse." Ela ainda deixou escapar em estado de choque.

"Eu sou um cliente." Ele pegou o menu. "Vou levar uma dessas fatias de creme e uma xícara de café." Ele sorriu, mas o gesto não alcançou seus olhos.

As duas senhoras na mesa de canto continuaram a falar, ignorando a turbulência que ela sentia por dentro. A última coisa que queria era uma cena pelo que acenou com a cabeça uma vez e começou a virar, mas a sua voz a deteve. "Certifique-se que o café esteja realmente quente, fêmea."

Ela tomou uma respiração profunda vagando para baixo sua raiva.

"Antes que você se apresse saindo..." Seu ritmo cardíaco pegou um entalhe. Ela teve a sensação de que não ia gostar do que ele tinha a dizer em seguida. "Você quis foder um desses sugadores de sangue?"

Ela engasgou. Atordoada na grosseria de sua pergunta.



"Mulheres." Ele suspirou. "Vocês são todas um bando de prostitutas." Ele estalou a língua e balançou a cabeça. "Eu posso dizer por sua reação que abriu essas suas pernas. Você provavelmente fodeu mais de um. É por isso que está de volta, não é? Não foi possível manter os joelhos juntos foi?"

Quando ela olhou para baixo, percebeu que havia esmagado tanto o menu como o bloco de notas. "Saia." Isso começou como um sussurro. "Saia." Ela repetiu mais alto desta vez até que gritou as palavras mais e mais.

O homem sorriu. Desta vez, isso chegou aos seus olhos. Todo o seu rosto iluminou-se em pura alegria e ela teve que agarrar as mãos para os lados e se parar de bater nele. Ele não se moveu da cadeira. Apenas ficou lá sorrindo para ela.

*Graças a Deus Griffin chegou.* Ele levantou o homem como se pesasse nada. Foi à vez do idiota gritar. "Eu vou tirá-lo, minha senhora, e vou ter uma pequena conversa. Lá fora." Ele deu ao homem uma sacudida. O grande vampiro falou acima do ruído, inclinando a cabeça uma vez antes de sair. Até cinco segundos atrás, ela tinha pensado em suas sombras de vampiros como dores irritantes. Não tanto mais.

Ela estava ofegante, com uma mão no peito. Tanya puxou uma cadeira e sentou-se esforçando para controlar o medo desenfreado e raiva que ainda rolou através dela.

"Você está bem?" Uma das mulheres que havia servido anteriormente tocou-lhe no braço e teve que se impedir de gritar com o contato.

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz.

"Você tem certeza?"

Tanya tentou sorrir. "Eu só preciso de alguns momentos." Um alarme soou. "Isso são os *muffins*. Eu preciso tirá-los do forno." Acrescentou fazendo para ficar. "Seu café é por conta da casa. Eu realmente sinto muito que testemunhou isso."

"Não seja boba. Nós vamos pagar. O que ele disse?" As sobrancelhas da mulher dispararam. "Desculpe, eu não quis me intrometer. Esqueça que perguntei."

"Ele foi muito sexista, racista e apenas um idiota gordo."



"Isso foi Carl Jackson. Sua esposa o deixou há alguns anos por outro homem. Há rumores de que ele costumava bater nela."

"Aposto." Foi tudo o que poderia reunir.

"Ele é um pedaço desagradável. Tem certeza que está bem?"

"Sim, obrigada."

A mulher mais velha sorriu calorosamente para ela. "Não dê ouvidos a nada do que ele disse. Tenho certeza de que foi tudo um monte de besteira." Ela estendeu a mão e tocou na ponta do braço de Tanya.

"Eu sei." Mas no fundo, não podia deixar de pensar que talvez Carl Jackson estivesse certo de uma forma indireta.

Vestindo um par de luvas, ela abriu o forno e tinha acabado de pegar a bandeja quando a primeira dor atingiu.

Profundo.

Penetrante.

O suficiente para tirar o fôlego. Para tê-la agarrando seu estômago. O ar em seus pulmões apreendeu. A boca dela se arregalou e se dobrou quando outra dor quebrando a alma atravessou-a, como se alguém tivesse enfiado uma faca em seu abdômen. Houve um jorro de calor entre suas pernas.

"Você está bem?" Foi à senhora que ela tinha acabado de ter a conversa com. "Querida?" Seu rosto era uma máscara de preocupação.

"Meu telefone." Ela conseguiu sair entre ofegos ásperos. Ela apontou para a bancada e a senhora pegou o dispositivo.

"Chame Stephany. Depressa." Ela gemeu caindo de joelhos ao lado do forno ainda aberto. Tanya se esforçou para não tombar, mas parecia que o chão estava chupando-a. Outra dor aguda atravessou-a e ela caiu sobre seu lado.

## **CAPÍTULO 30**

A fêmea colocou outro bracelete no braço. "Este tem diamantes de vinte e cinco quilates e meio fixado em platina, as pedras são..." Ela continuou a falar sobre os diamantes de cor, claridade e as coisas mais sem sentido que não significava nada para ele. Uma vez que terminou de balbuciar, colocou a joia em sua mão e ele ficou surpreso com o peso disso.

*Melhor amigo de uma menina.*

A sequência de pedras era espumante, mas não entendeu o apelo. Ele preferia sua fêmea sem quaisquer adornos extravagantes ou aquelas coisas que ela insistiu em manchas por todo o rosto. Ele não entendia por que os humanos precisavam de todas essas coisas, quando isso veio para cortejar. Se fosse por ele, teria colocado sua humana por cima do ombro dias atrás. Ele teria se trancado em sua suíte até que ela concordasse em falar com eles. Zane suspirou. Esperemos que as joias fossem funcionar, porque sua paciência estava se esgotando.

"Eu vou levar." Ele colocou a pulseira de volta no tecido de veludo. "Eu também vou levar o colar com a chuva... Gota de pedra..."

A fêmea sorriu. "O diamante gota de lágrima. Isso é um diamante amarelo canário, Sr. Zane."

"Apenas Zane." Ele tentou não rosnar. "Eu não sou daltônico." *Ou um idiota.* Será que o ser humano acha que os vampiros não poderiam dizer cores diferentes separados? Ele sabia que a mulher sabia o que ele era, desde que ela começou a gritar de empolgação do momento em que pôs os pés na loja. Isso foi até ele rosnar para ela, da altura em que os gritos dela havia se tornado gritos de terror, até que Ross conseguiu acalmá-la.

Seus olhos se arregalaram e ele trabalhou duro para manter a carranca de aprofundar. "Não, o que eu quis dizer foi que é muito caro. Puxa, tanto a pulseira e..."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Zane levantou a mão e estalou os dedos.

"Meu Senhor." Ross enfiou a cabeça em torno da porta.

"Minha pasta."

Ross voltou um minuto depois e colocou a pasta no balcão clicando abertas as fechaduras. A fêmea respirou fundo quando avistou as pilhas de dinheiro que enchiam o espaço. "Eu só vou envolvê-los para cima, então, e que obtenha sua fatura. Eles são um presentes?" Seu sorriso era grande.

"Sim."

"Quem quer que seja, ela é uma mulher de sorte isso é certo."

Ele não sabia como reagir pelo que permaneceu em silêncio, enquanto ela esvoaçava ao redor atrás do balcão.

Uma vez de volta no SUV, pacote dobrado com segurança ao seu lado, ele contemplou indo direto para a livraria de Tanya e foi tentado. Depois de algumas batidas, decidiu voltar para o castelo em vez disso, pelo menos até esta noite. A conversa que ele precisava ter com sua fêmea, não era uma que cairia bem em um lugar público. Menos do que tudo seu local de trabalho. Sua *Ysnaar* não sabia ainda, mas ela ia falar com ele, mesmo que isso significasse ter sua guarda entretendo suas amigas, enquanto a encurralou. E por que ele quis dizer entreter era amarrá-las, se necessário.

Se Tanya tentasse correr, ele a seguraria até que ouvisse. Fixaria-a sob seu corpo, se fosse preciso.

O veículo se afastou apenas quando uma fêmea humana gessou-se contra o lado de sua janela.

"Leve-me com você, rei Zane." Ela gritou tentando ver através das janelas coloridas.

"Continue." Ele se dirigiu a Ross. Esta foi uma das muitas razões que ele não gostava de vir a cidade e por que os machos não acasalados não foram permitidos aqui sozinhos. As fêmeas humanas pareciam ser muito atraídas por vampiros. Foi apenas quando seu segundo em comando gradualmente acelerou que a mulher foi forçada a deixar ir.



SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06  
LUA NOVA

Blessed Be

Uma vez que eles estavam fora dos limites da cidade, o veículo pegou velocidade. Bolso vibrou alertando-o para uma chamada recebida.

Ele verificou o identificador de chamadas antes de responder. "Brant."

"Nosso fêmea está no *Hospital Sweetwater*. Ela está com cólicas e sangramento. Felizmente ela tinha uma fêmea humana e chamou Stephany."

Os batimentos cardíacos de Zane foram mais rápidos, ele tinha certeza que iria explodir em seu peito. "Onde você está?" Ele rosnou forçando os dedos para liberar seu domínio sobre o telefone.

"Stephany e eu só deixamos o castelo."

Ele puxou o aparelho longe de sua orelha. "Vire para trás." Zane ordenou a Ross. "Pisa nisso!" Ele gritou com seu segundo, olhando confuso no espelho retrovisor.

"Eu devo chegar lá antes de você." Ele disse a Brant quando colocou o telefone de volta ao seu ouvido.

"Zane..." Não estava perdido para ele como a voz de Brant soou em pânico. "Última vez que ouvimos ela estava inconsciente. A fêmea que estava com ela chamou uma ambulância, que chegou quando ela estava me chamando. Você pode até mesmo chegar a sala de emergência antes dela."

"Eu estarei lá logo."

"Eles devem fazer tudo o que precisam para salvá-la." Brant parecia engasgar com as últimas palavras.

"Não tire conclusões precipitadas. Estou certo de que os humanos sabem o que estão fazendo."

"Ela carrega um bebê vampiro."

Zane apertou os olhos fechados por alguns segundos. "Ainda está cedo. Nessa linha de pensamento só vai conduzir-nos loucos. Vou chamá-lo quando chegar ao hospital."

"Por favor, diga a ela..." Brant fez um som angustiado. "Apenas certifique-se que você diga a ela..."





*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Diga a ela você mesmo. Eu te ligo quando chegar lá." Ele terminou a chamada.

"Cabeceie ao *Hospital Sweetwater*. Tanya está em apuros."

Ross deu um soco no acelerador. O veículo já acelerando caiu para frente. Seu segundo falou, mantendo seus olhos firmemente na estrada à frente. "É o..."

"Eu não quero começar a tirar conclusões precipitadas. Ela tinha dores e apagou. Apenas nos leve até lá."

Cada minuto na parte de trás do veículo em alta velocidade pareceu uma eternidade. Zane se esforçou para não imaginar o que poderia estar acontecendo com sua fêmea. E se ela tinha conseguido sentir sua gravidez? Se ela tinha... Ele se recusou a pensar ao longo destas linhas.

Havia tão pouca informação sobre gravidez humana / vampiro. Todas as gravidezes humanas que já tinha conhecido, não que houvesse muitas, tinham evoluído sem incidentes. Aborto, mesmo entre suas espécies era raro. Nessas ocasiões, quando isso aconteceu, porém, a mulher sofreria terrivelmente. O bebê vampiro, parecia incorporar-se firmemente na parede do útero. O mais ao longo da fêmea, maior o risco, mas menor a chance de que isso aconteça.

As fêmeas humanas foram melhores em conceber e dar à luz jovem saudável. Nunca passou pela sua mente que tal coisa se abateria sobre sua preciosa *Ysnaar*. Deteve-se desta linha de pensamento... Melhor que tomar o seu próprio conselho e parar de especular. Talvez fosse outra coisa. Talvez não fosse o seu feto arrancando de seu ventre. Causando danos incalculáveis para sua preciosa, delicada humana.

Ele gritou, o som reverberando através do espaço fechado. Griffin virou em seu assento. "Nós estaremos lá dentro de um minuto, meu senhor." Os olhos do jovem vampiro estavam cheios de angústia e compaixão.

"Não olhe para mim desse jeito." Ele rosnou. "Ela vai consegui-lo. Você me ouviu? Minha humana vai sobreviver a isso."

Griffin engoliu em seco, sua boca uma linha branca fina, ele acenou com a cabeça.



Minutos depois eles pararam no *Hospital Sweetwater*. Zane abriu a porta e saiu do veículo ainda em movimento. Griffin seguiu enquanto Ross estacionava. Portas automáticas se abriram quando ele se aproximou da instalação em uma corrida. O cheiro acre de produtos químicos de limpeza acertou-o duro. Apesar de ter sido o cheiro enjoativo de doença, morte e decadência que o levou a tomar um momentâneo, passo para trás.

Respirando pela boca, ele seguiu pelo corredor gritando o nome de Tanya.

"Posso ajuda-lo senhor?" Uma pequena fêmea humana correu ao lado dele. "Por favor, senhor." Ela estendeu a mão e tocou-lhe o braço.

"Minha mulher está machucada. Ela foi trazida para cá." Ele desacelerou para uma caminhada à procura em cada um dos quartos quando fez o seu caminho pelo longo corredor.

"Por favor, pare, senhor. Eu posso te ajudar."

"Tanya Milan. Onde ela está?" Ele se esforçou para não rosnar, sabendo como isso afetou seres humanos.

"Oh." Seu olho se arregalou.

"Não tenha medo."

"Você está se referindo a jovem que foi trazida há apenas alguns minutos atrás. Os médicos estão ocupados com ela. Eu preciso pedir-lhe para vir comigo, por favor, senhor." Ela colocou a mão em seu braço, sua boca era uma linha sombria.

Olhando para onde a sua carne fez contato, ele rosnou baixo e profundo. A fêmea engasgou, estalou a mão e deu um pequeno passo para trás.

Humana inteligente.

"Leve-me para a minha mulher e faça-o agora."

A fêmea chupou em uma respiração profunda. "Eu não posso. Como eu disse anteriormente, os médicos estão ocupados com ela, nós não queremos perturbá-los enquanto eles trabalham. Seria ruim para..." Ela limpou a garganta. "... sua fêmea, se o fizéssemos. Por favor, venha comigo, eu não quero ter que chamar a segurança. Estamos fazendo o melhor



que podemos. Vou deixá-los saber que está aqui, para que alguém possa vir e falar com você." Seus olhos estavam arregalados e suplicantes.

Zane poderia tirar sua segurança humana franzina com uma mão amarrada atrás das costas. Infelizmente ele teve que confiar que os seres humanos sabiam o que estavam fazendo, que iriam salvar Tanya. A última coisa que queria fazer era colocá-la em perigo, por perturbar as próprias pessoas tentando fazê-la melhor.

Zane respirou profundamente calmante. Ele assentiu. "Eu vou fazer o que você diz, mas alguém vai vir e me dizer o que está acontecendo. Saiba que não sou um homem paciente."

"Eu entendo, senhor. Siga-me." Ela levou-o de volta pelo corredor, virando à direita antes que eles atingiram a entrada, parando em um dos vários compartimentos de vidro. Dentro do confinamento de vidro estavam lugares que ele ignorou, escolhendo a andar em vez. Griffin e Ross tomaram posições em pé de cada lado da entrada.

"Humm, senhor." A ser humana olhou para ele. Fechou os olhos com ela. "Há um café no final do corredor." Ela fez um gesto na direção oposta à que ele tinha levado anteriormente. "Se você gostaria de um pouco de café ou..." Ela deixou a frase morrer quando ele estreitou os olhos. "Eu vou deixar os médicos saberem que está aqui."

Assim que ela saiu, ele retirou o seu celular e ligou a Brant.

"Eu simplesmente cheguei." Disse Brant.

"Cheira mal, então você terá dificuldade para pegar meu perfume." Zane deu-lhe instruções para o cubículo de vidro e desligou.

Segundos depois Brant entrou no pequeno espaço. York, Xavier e Stephany em sua cauda. "Onde ela está?" Ele rosnou.

"Como ela está?" Perguntou Stephany. Zane sabia por seus olhos aros vermelhos que a fêmea imperturbável tinha chorado. Isso o irritou.

"Eu estou esperando para ouvir." Ele respondeu simplesmente.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Foda-se." Brant moveu fora. "Nós precisamos encontrá-la agora." Seus olhos tinham um olhar enlouquecido. Tome raiva, frustração e uma dose extra de medo e Brant foi o resultado final. Zane só esperava que ele parecesse mais estável, porque tinha certeza como inferno que o maldito não se sentia de mente sã.

"Eles estão enviando um de seus médicos para nos informar sobre a situação." Acrescentou Zane.

O quadro tenso de Brant amarrou e inchou enquanto suas mãos puxaram para nós, punhos ao seu lado. "Esses humanos estão fodidos na cabeça, se acham que eu vou ficar enquanto a minha mulher..." Sua mandíbula trabalhava. "Eu juro por Deus, se alguma coisa acontecer com ela..."

O peito de Zane apertou. Sua respiração engatou e ele lutou para controlar o pânico crescente. Não é uma sensação que ele estava acostumado. "Precisamos esperar, eles estão ocupados com ela e não podem ser perturbados. Isso pode significar..." Ele tomou uma respiração profunda. "... desastre."

"Tanya é uma mulher forte." Stephany fungou. "Ela vai passar por isso. Eu estava com ela ontem e não sentia nada."

"Ela é um ser humano e não acasalada." Brant rosnou. "Nós fodemos. Nós não protegemos a nossa fêmea. Se ela tivesse estado acoplada então, teria sido mais forte e sido menos motivo de preocupação. O que nós fizemos?"

Brant parecia que estava à beira de quebrar. Se isso acontecesse, então o sangue fluiria. O sangue humano.

Zane agarrou-o pelo bíceps. "Nós podemos fazer as pazes com ela. Nós podemos fazer isso direito. Vamos esperar para ouvir o que os seres humanos têm a dizer, antes de saltar para qualquer conclusão."

Brant tinha inicialmente endurecido com o contato, mas quando Zane falou, os ombros caíram.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
**LUA NOVA**

*Blessed Be*

Ele baixou a cabeça. "Ela tem que consegui-lo." Disse ele em uma respiração irregular. "Eu preciso lhe dizer que... Eu preciso falar com ela dizer-lhe..." Seu peito arfava.

Stephany colocou um braço em volta dos ombros.

"Nós dois fazemos." Disse Zane.

Brant levantou os olhos e seus olhares se encontraram.

Alguém limpou sua garganta por trás deles. Eles tinham estado em tal conversa profunda, tão enterrado em dor, que não tinham ouvido a abordagem humana. Os outros se viraram e Zane foi ao lado de Brant.

O homem humano parecia estar em seus quarenta anos. O cabelo escuro grisalho nas têmporas, óculos e um casaco branco. "Eu sou o Doutor Pollard." Ele cheirava sua mulher. Na barra inferior do seu casaco tinha uma única gota de sangue. Zane se esforçou para tirar os olhos do lembrete carmesim de como a sua mulher estava lutando por sua vida.

"Vocês são amigos ou a família da paciente?"

"O nome dela é Tanya e somos família." Respondeu Stephany para eles.

"A enfermeira Michelle mencionou que um homem estava tentando ver a paciente... Srta. Milan um pouco mais cedo, é você..." Ele limpou a garganta. "... o pai de seu bebê?" Ele olhou em sua direção.

"Sim." Ele e Brant responderam, ambos dando um passo à frente.

Os olhos do doutor se arregalaram de surpresa momentânea, antes que mascarou suas emoções. "Qual de vocês senhores? Biologia dita que não podem ser ambos."

Brant respirou entre os dentes cerrados. Zane podia sentir a tensão irradiar fora do macho.

"Tanya está acoplada a nós dois. Nós dois somos responsáveis por sua... condição. Continue." Zane disse alguma forma conseguindo manter a voz calma.

"Acoplada?" O médico ergueu as sobrancelhas.

"Entenda que Zane e Brant são os reis vampiros e que a senhorita Milan está grávida de uma criança vampiro."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

A mandíbula do doutor caiu aberta em uma boca aberta total. Ele ergueu a mão e depois a deixou cair novamente, abrindo e fechando a boca várias vezes, antes de finalmente resmungar algo ininteligível.

"Como está a nossa fêmea? Fale ou morra." Brant rosnou, dando um passo em direção ao humano, cuja tez pálida já virou fantasmagórica. O macho deu um passo para trás, mas se atrapalhou não correndo, como Zane esperava que ele.

"Estável, mas ela perdeu muito sangue." Ele engoliu duro tomando um segundo passo para trás.

"Fale." Zane sentiu sua própria paciência se esgotando.

O ser humano se encolheu.

"Nós não vamos prejudicá-lo." Acrescentou Zane.

"A menos que nossa fêmea morra, então todas as apostas estão fora." A voz de Brant caiu várias oitavas.

O médico respirou trêmulo. "Garanto-vos que vou fazer tudo ao meu alcance para manter a senhorita Milan viva."

Zane assentiu. "Continue."

O macho olhou de Brant para Zane. "O embrião ainda tem um batimento cardíaco, porém é errático e muito fraco. Eu não acredito que a senhorita Milan vai manter a gravidez. Minha recomendação seria remover o saco fetal, antes que possa causar mais danos ao seu revestimento do útero. É minha opinião profissional que Srta. Milan esteja passando por uma fase muito precoce de aborto, devido à existência de um problema com o desenvolvimento do embrião. Deveria ter sido um sangramento simples, com o saco vindo fora como um coágulo de sangue, dentro de uma menstruação ligeiramente mais pesada... Minhas desculpas para os gráficos." Ele piscou algumas vezes enquanto empurrava os óculos para cima do nariz. "Vocês são vampiros, que deve explicar as complicações atuais que Srta. Milan está enfrentando."

"Nossa semente tende a incorporar-se profundamente no útero da fêmea."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Laços com o que pudemos ver na varredura." Ele balançou a cabeça algumas vezes. "Eu recomendo a cirurgia para remover o embrião e parar a hemorragia. Qualquer perda de sangue ainda poderia ser fatal. Eu nunca vi nada como isso antes."

"Faça-o." Disse Brant, seus olhos se estreitaram em Zane.

"O que Tanya tem a dizer sobre isso?" Perguntou Zane.

"Estamos mantendo-a sedada durante a tentativa de estabilizá-la, o suficiente para o procedimento cirúrgico. Eu não quero esperar muito mais tempo embora e vou começar com os preparativos para a cirurgia, assim que vocês assinarem o termo de consentimento."

"Tanya iria querer decidir por si mesma. Podemos ter cinco minutos com ela?" Perguntou Zane. Eles haviam cometido esse erro antes, com consequências terríveis.

O médico balançou a cabeça. "Eu recomendaria..."

"Por favor. Não é uma decisão que podemos fazer em nome da nossa fêmea."

Brant respirou um suspiro, ele enfiou as mãos nos bolsos das calças de brim. Sua mandíbula trabalhava. "Porra." Ele rosnou e o médico tropeçou para trás apenas conseguindo manter-se de pé, agarrando um domínio de York.

Brant rugiu, raiva e frustração gravados na sua expressão facial. "Você está certo." Brant finalmente admitiu.

"Eu não recomendo isto." O médico balançou a cabeça.

"Acorde-a." Zane rosnou. "Queremos ver a nossa fêmea dentro dos próximos cinco minutos." O médico balançou a cabeça e se afastou. Ele balançou a cabeça resmungando para si mesmo sobre como os vampiros eram idiotas e se eles achavam que o sol brilhava em seus traseiros, que Zane realmente não obteve. O médico obviamente não sabia que os vampiros tinham excelente audição.

"É muito arriscado." Disse Stephany. "Mas eu concordo que Tanya gostaria de decidir." Ela passou a mão pelo seu cabelo loiro. "Eu acho que ela vai escolher manter a criança." Ela balançou a cabeça. "Independentemente do custo. Temo por sua vida." Os olhos de Stephany brilharam com lágrimas não derramadas.



"Para o que vale a pena, eu concordo com você e Brant. Tanya vem em primeiro lugar." Zane tinha que engolir um caroço que se formou em sua garganta. "Ela significa tudo para o futuro dos nossos clãs ... Para nós." Ele fez um sinal entre ele e Brant.

"Por mais que eu odeie arriscar a vida de nossa fêmea, Tanya iria querer decidir. Nós temos que respeitá-la. Honrá-la. Nós fomos pelas costas dela uma vez e eu me recuso a machucá-la novamente." Brant tirou as mãos dos bolsos junto com seu telefone celular. "Vou entrar em contato com Isla, para que possamos estar em uma posição melhor e ajudar Tanya a tomar a decisão certa."

Zane assentiu. Isla era uma fêmea de parto, a mais antiga e mais experiente de ambos os clãs. Depois de um ou dois minutos de conversa Brant terminou a chamada, seu rosto sério. Zane reparou como a mão do outro homem balançou. A adrenalina subiu, o gosto do medo tão forte, que ele tinha o desejo de vomitar.

"Isla diz que o médico está certo. Nossa fêmea está mostrando todos os sinais de aborto espontâneo." Brant fechou os olhos e respirou fundo. "Fêmeas vampiros que sentem, confirmando uma incorporação mais forte, ficam normalmente de cama por vários dias após tal provação como esta. Isla não acha que Tanya possa sobreviver." Sua voz falhou e ele apertou os lábios durante vários segundos. "Embora ela admitisse que isso aconteceu nas raras ocasiões em que todos os sinais estão lá, além da gravidez segura."

"Nós podemos fazer a decisão final, uma vez que falemos com a nossa fêmea. Ela não pode sentir." Zane disse.

"Certifique-se de que você dá seu sangue. Ambos. Ela vai precisar dele de qualquer maneira. Isso vai lhe dar uma chance de lutar. Pode até mesmo ajudar a salvar o bebê." As lágrimas rolaram pelo rosto de Stephany. Zane queria pegar um aperto nela e forçá-la a parar. Era como se ela já tivesse decidido que Tanya não iria fazê-lo, o que era inaceitável.

"Eu não seguro muita esperança para a criança. Nossa fêmea deve vir em primeiro lugar." Zane rosnou.

"Sempre." Os olhos de Brant estreitaram.

Tanya respirou. Sua garganta estava seca. Sua cabeça doía. A palpitação maçante ressoou de seu abdômen. Ela tentou se mover, mas algo puxou seu braço. Quando seus olhos finalmente centraram, ela viu a causa de sua imobilidade. Havia uma cobra em seu braço. Estendia-se para cima e para cima. Puxando, que tinha uma grande bolsa cheia de água na cabeça. Ela tentou sorrir. Coisinha engraçada apreciar a cobra.

"Ela pode estar um pouco grogue por mais um minuto ou assim. Vocês têm cinco minutos, antes que ela vai voltar para baixo. Por mais tempo e a dor vai se tornar muito grave."

Por que ela estaria com dor? A cobra a tinha mordido? Ela tentou perguntar, mas sua língua se recusou a se mover.

"*Ysnaar*." Sua voz profunda acariciou-a, fazendo com que suas entranhas fizessem um *flip flop*... Mal. Maldita cobra tinha chegado a ela com certeza.

"*Cenwein*." Faça isso um duplo *flip flop* e outro latejar doloroso. Tanya ignorou, tentando sorrir, felizmente os lábios responderam. Virando a cabeça, conseguiu concentrar-se nos dois problemas políticos que transformaram sua vida de cabeça para baixo. Embora as coisas exatamente por que ou como eles tinham virado de cabeça para baixo, não conseguia se lembrar. Dito isto, ela sabia que não era algo que deve estar realmente louca com eles. Se fosse esse o caso, então por que diabos estava sorrindo para eles? Talvez porque sentiu o inferno fora de falta deles.

"Zane." Ela resmungou. "Brant." Doando um pouco mais claro.

"Shhhh, doçura, não tente falar."

"Será que a cobra me mordeu?" Precisava saber no que estava errado com ela. Não era uma cobra... Não, não uma serpente... Mas dane-se se ela pudesse se lembrar.

Brant esboçou um sorriso, mas ela poderia dizer que foi forçado. Seus olhos pareciam tão triste. "*Cenwein*, algo aconteceu. Nós não temos muito tempo."



O pulsar em sua barriga aumentou e suas memórias desabaram para trás. A dor, o sangue, os médicos do hospital. "Meu bebê." Ela tentou passar a mão na barriga, mas um IV foi gravado para o braço dela. Não é uma cobra depois de tudo.

"Oh meu Deus, meu bebê." Ela soluçou. "Está, está...?" Ela não podia suportar a perguntar e sentiu seu rosto de deformação.

"Ysnaar. Você ainda está grávida. Esse monitor..." Ele apontou para uma máquina ao lado da cama, tinha uma linha verde quicando. "... mostra que o bebê ainda tem um batimento cardíaco."

A linha continuou a saltar, Tanya tomou uma respiração profunda tentando retardar seu coração acelerado. Seu bebê ainda estava bem. *Espere apenas um maldito minuto.* Por que Brant fez um trabalho de garganta, que era algo que ele fez quando tentou empurrar para baixo suas emoções? Os olhos de Zane brilhavam com malditos lágrimas não derramadas.

"Estou morrendo ou algo assim?"

"Não." Rosnou Brant.

"Os médicos acham que pode haver algo errado com o feto. Ainda é muito cedo na gravidez, Ysnaar."

Ela balançou a cabeça. "É apenas estresse. Vou levá-lo fácil. Nós vamos ficar bem."

"Não, não vai, Cenwein. Você carrega um vampiro. Se o feto continua a afastar-se de seu ventre isto poderia matá-la."

"Pare de chamar nosso bebê de feto. Nós vamos ficar bem." Seu coração disparou e a dor surda se transformou em algo mais sinistro, mas ela se recusou a deixar a dor mostrar.

"O seu médico recomendou que você deve... Nós deveríamos tê-lo removido. Nossa parteira concordou. Você está mostrando todos os sinais. A perda de sangue e danos internos seria demais para você sobreviver. Não podemos arriscar sua vida, Cenwein. Você precisa ter uma operação. Por favor, tente entender." Disse Brant, seus olhos solene, com a pele esticada com a dor.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Ela balançou a cabeça. "Não vai acontecer." Tanya tentou controlar sua respiração, tentou impedir-se de gritar. "Não os deixe tocar o meu bebê, por favor, Zane." Ela se virou para encará-lo. Seus olhos eram sérios.

"Nós não queremos que nada aconteça com você. Haverá mais crianças, por favor, Ysnaar. Precisamos ouvir os médicos. Eles não acham que o bebê vai consegui-lo."

A dor rasgou por ela. Doeu muito pior do que a dor física. Havia outro jorro entre as pernas e de repente ela se sentiu fraca.

"Seus olhos estão rolando para trás, Ysnaar." Ela tentou lutar contra a escuridão, a tontura. Tinha que ficar acordada. Se não o fizesse, eles iriam levar seu bebê.

"Porra. Ela precisa de sangue. Eu vou segurar a cabeça, use suas presas para quebrar a pele de seu pulso e alimente-a." Brant rosnou.

*Oh Deus, seu bebê.* Ela tinha que convencê-los a salvar o seu filho por nascer. Tanya não se importava que sua gravidez fosse tão nova. Que neste momento o pequeno seria um amontoado de células formadoras. Ela estava dentro e fora da consciência quando chegou no hospital. Um de seus momentos de clareza foi quando eles tinham colocado um monitor em sua barriga. Ela tinha ouvido o som distinto de batimentos cardíacos do bebê, tinha visto a linha verde saltando apenas agora, provas de que seu precioso filho ainda vivia.

Um batimento cardíaco significava vida. Para ela, representou a sua criança por nascer. Ele ou ela merecia uma chance de lutar. Ela não se importou se morresse tentando, porque certamente não seria capaz de viver consigo mesma se não, pelo menos, dar-lhe-ia seu melhor tiro.

*Fique acordada.*

Ela então precisava abrir os malditos olhos. Se pudesse golpear a si mesma que faria.

Mas tão duro quanto tentasse, não poderia levá-los a abrir. Algo quente foi colocado contra sua boca. Molhado e quentinho. Ele escorria em sua boca e ela engoliu.

*Sangue.*

*Delicioso.*



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

A energia estourando foi imediata. Não o suficiente para despertá-la totalmente, mas o suficiente em permitir-lhe fechar os lábios na pele de Zane, para sugar a sua vida doando sangue em pequenos goles.

"Graças, porra." A voz aliviada de Brant registrou em sua mente cansada.

"Você deve alimentá-la também." Disse Zane, sua voz profunda tomou conta dela.

Brant fez um som de afirmação. Zane se afastou. Ela choramingou, mas a perda não durou muito tempo. A partir do cheiro, a pele de Brant tocou seus lábios e ela chupou avidamente mesmo conseguindo abrir os olhos. Ela... Os machos ficaram perto, uma expressão de alívio atravessou o rosto de Zane.

"É isso aí, *Cenwein*." Sussurrou Brant.

"Esse é todo o tempo que eu posso dar..." Uma voz masculina soou do outro lado da sala. Zane e Brant amontoaram usando seus corpos grandes para bloqueá-la de quem quer que fosse que tinha acabado de entrar.

"Mais um minuto." Zane virou a cabeça.

"Eu não posso permitir..."

Brant cortou. "Permita! Fora!" Ele disse em um rosnado vicioso que tinha arrepios subindo em seus braços.

"Tudo bem, mais um minuto." Dói a resposta nervosa. A porta se fechou com um sopro.

Tanya soltou o braço de Brant. Ela precisava falar com eles sobre o bebê. O fogo em sua barriga aumentou. Ela gemeu, sentindo-se tonta.

"Beba mais." Disse Brant.

"Salve o bebê." Ela sussurrou.

"Beba, *Cenwein*. Não podemos perdê-la." Sua testa estava enrugada. Tanya fez o que ele disse, sabendo que era a única esperança que restava para a nova vida que lutou dentro dela.





Muito em breve ela ouviu o farfalhar da porta. "Nós realmente precisamos preparar a Srta. Milan para a cirurgia. Isso não pode esperar. Vocês estão colocando minha paciente em risco."

Assim que ela parou de beber, a dor voltou e tonturas. Ela podia sentir-se escorregar. "Por favor." Ela olhou-os nos olhos a partir de um macho para o outro. "Nosso bebê." Não adiantava tentar combatê-lo, mas o fez de qualquer maneira. Seus olhos se fecharam. Quando ela moveu mais longe ainda podia ouvir o que eles estavam dizendo.

"O cheiro dela." A voz de Zane rachou.

"Eu poderia cheirar a mudança quando entrei pela primeira vez. O bebê a está matando."

"É fraco, mas lá."

"Porra. Eu gostaria que houvesse mais que pudéssemos fazer. Desejo mais do que qualquer coisa que não houvesse outra maneira."

"Precisamos fazer o que for preciso para salvar a nossa mulher." Ela não conseguia ver quem estava falando mais.

"Ela nunca vai nos perdoar."

*Não*, ela gritou, o som em sua própria cabeça. Parecia que não tinha conseguido chegar até eles. Iam permitir que os médicos cortassem seu bebê e não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

## **CAPÍTULO 31**

Seus olhos se abriram. A luz branca a fez momentaneamente cega pelo que ela os fechou. Tentando manter sua respiração, Tanya lentamente rachou-lhes aberto uma segunda vez. Tomando seu tempo para que pudesse se aclimatar. Uma máquina apitou suavemente em algum lugar no fundo. Vozes murmuradas baixo, passos no corredor. Ela estava em uma posição semi reclinada, a IV ainda ligada ao seu braço. Os lados foram-se sobre sua cama de hospital, prendendo-a dentro.

Brant dormiu em uma cadeira para a esquerda e Zane em uma à sua direita. Os machos pareciam o inferno. O cabelo de Brant estava despenteado e Zane tinha manchas escuras sob os olhos. Nenhum parecia confortável. Ela deslizou a mão livre sob o vestido de hospital, segurando a respiração e ficou chocada quando encontrou com a pele, em vez de uma bandagem. Talvez eles não tivessem operado depois de tudo. Talvez ela ainda estivesse grávida. Ela não podia estar. Todo mundo tinha sido morto em conjunto no corte de seu filho do seu ventre. Eles tinham estado tão certos de que ela estava perdendo o bebê. Talvez não tivessem operado, porque ela tinha fracassado no final.

Ela choramingou. Não poderia ajudar o pequeno som que escapou dela com o pensamento da perda de seu bebê.

Zane agitou, seus olhos se abriram e encontraram com os dela.

Era tudo o que levou para iniciar as lágrimas que escorriam pelo seu rosto, espirrando no vestido.

"*Ysnaar*, graças a Deus." Ele levantou em um movimento rápido que o levou para o lado dela. Então Brant também estava lá no lado oposto.

"Você assustou a merda fora de nós." Brant apertou a mão dela.



"Quanto tempo eu dormi?" Ela perguntou para não querer saber a resposta a pergunta mais premente. Ela não estava preparada para lidar com isso.

Brant olhou para o *Rolex* em seu pulso. "Dois dias e uma hora mais ou menos e alguns minutos."

"OK." Ela engoliu em seco. Piscando até que as lágrimas pararam de ameaçar cair. Zane usou a ponta do polegar para enxugar uma lágrima solitária que tinha conseguido escapar. Brant varreu uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Os dois machos bloquearam os olhos.

Zane finalmente quebrou o olhar e olhou para ela. "Você ainda está grávida, *Ysnaar*."

Ela soltou toda a sua respiração em um suspiro. As obras de água começaram a subir novamente, mas desta vez eram lágrimas de alegria. "Oh, graças a Deus. Obrigada por me ouvir."

"Você poderia ter morrido. Havia algumas vezes lá que eu quase mudei minha mente." Disse Brant. Seus olhos escuros e agitaram com a emoção.

"Por um tempo, eu estava certo de que tinha tomado a decisão errada." A testa de Zane estava enrugada, ele parecia pronto para matar.

"Estou bem. Estamos bem." Ela abriu um largo sorriso.

"Você vai voltar para casa com a gente." Declarou Brant apertando sua mão um pouco demais.

Tanya fez uma careta, olhando para onde ele apertou seus dedos pobres. "Olá! Eu quebro lembra?"

"Desculpa." Ele aliviou seu agarre.

"Brant está certo, você está voltando para casa com a gente e nós estamos acasalando vindo a lua nova." Zane fez uma careta para ela. "Nós dois." Ele rosnou. Podia ver que ele esperava que ela discordasse e estava certo.

"Não. Nada mudou. Vocês são ambos porcos dirigidos realza ainda. Ambos também dominantes pelo que nunca serão capazes de me levar como uma companheira. Tão



fodidamente dominantes para governar os clãs. Vocês estão me dizendo que um de vocês admitiu?"

Ambos olharam para longe. A mandíbula de Brant bloqueou. Zane parecia envergonhado por algumas batidas, antes de tentar entrelaçar os dedos nos dela. A IV ficou no caminho pelo que ele acariciou o topo de sua mão em seu lugar.

"Eu pensei assim." Disse ela tentando não parecer tão decepcionada.

"Vamos fazê-lo funcionar." Disse Brant.

"Vamos dar-lhe um pouco de tempo." Acrescentou Zane.

"Onde eu ouvi isso antes? Isso não vai acontecer." Ela balançou a cabeça tentando não chorar. "Não vai demorar muito e vocês estarão na garganta um do outro novamente. Eu não quero criar uma criança nessas condições. Sei como se sente ao..." Ela sabia muito bem o que crescer em um lar infeliz sentia. "Esquece." Ela não tem a força agora.

Nenhum homem tentou dizer-lhe que ela tinha errado.

Ela mordeu o lábio. Tão tentada a dar-lhes outra oportunidade, mas como poderia? "Isso não vai funcionar."

"Pelo menos volte conosco. Nós não queremos que você esteja trabalhando no momento." Brant olhou para Zane. "Não depois do que aconteceu." Seus olhos se voltaram tempestuosos.

"Sim." Disse Zane. "Muito stress não vai ser bom para o bebê. Stephany e Charlotte vão cuidar de você. Você não deve ficar sozinha agora." Ele olhou para Brant.

"Por favor, já discutimos isso. Seria o melhor." Disse Brant.

"Eu posso cuidar de mim mesma."

"Pense no bebê." Zane ergueu as sobrancelhas.

"Você precisa descansar e ser cuidada. Os médicos irão dizer-lhe. Eles já falaram conosco. Você precisa estar na cama por uma semana... Talvez mais e terá de levar mais devagar." Brant se inclinou um pouco mais perto.



"Pelo menos até que acasalemos, nesse ponto você vai crescer mais forte." Zane estreitou os olhos olhando profundamente nos dela.

"Não haverá acasalamento." Ela não poderia discordar com a necessidade de repouso, embora não se esqueceria de confirmar com o médico primeiro.

"Por favor, *Cenwein*. Basta voltar conosco. A lua nova não é por mais uma semana. Se fracassar, então você sempre pode mudar de ideia."

"Eu quero o meu próprio quarto."

"Feito." Disse Zane.

"Nada de sexo."

"O médico disse que você vai ficar bem pela lua nova, mas até então é repouso absoluto... Nada de sexo." Brant mordeu parecendo miserável. "Seria o melhor para vocês dois."

"Não é sobre o que o médico disse. Mesmo se ele tivesse me dito que horas de sexo suado, núcleo duro estivesse perfeitamente bem, a regra se aplicaria a sexo ainda." Sua mandíbula se apertou. "Eu vou voltar com vocês por causa do bebê, mas não estamos mais em um relacionamento e isso ainda está de pé." Doía-lhe dizer isso, mas ela tinha que ficar com suas armas. Precisavam que seus sentimentos fossem claros.

"Podemos discutir isso."

Ela nunca pensou que já tinha ouvido Zane dizer essas palavras e ficou momentaneamente atordoada. Depois de piscar algumas vezes, ela conseguiu suas cordas vocais para trabalhar novamente. "A menos que vocês possam me provar que podem se dar bem e isso pode funcionar, todas as apostas estão fora. E por funcionar que quero dizer cama de casal King e tudo ou..." Ela fez uma pausa. "...nada. Uma vez que eu tiver meu repouso, vou voltar para o meu apartamento."

Os machos bloquearam os olhos. Algo que estavam a fazer muitas vezes para o seu gosto, porque ela teve a sensação de que estavam em conluio para reconquistá-la. Uma trégua de curto prazo das sortes, todo o inferno iria quebrar o momento em que ela





acasalasse com eles embora. Tanya recusou-se a acreditar que sua chamada amizade foi mais profunda do que isso. Ela realmente não queria ter seu coração pisoteado tudo de novo. Ela não podia levá-lo.

"Vocês ouviram isso?" Perguntou Brant.

Zane acenou com a cabeça uma vez. "A parte em que a nossa pequena flor fez uma aposta?"

Brant sorriu. "Sim, isso seria a própria parte que estou me referindo."

"Eu definitivamente ouvi-o." Zane ergueu as sobrancelhas.

"Espere." Ela disse, com os olhos arregalados. "Eu não quis fazer uma aposta."

Ambos os homens levantaram as sobrancelhas. "Você disse que nós teríamos que provar que poderíamos conviver ou todas as apostas estavam fora. Aceito." Zane sorriu.

"Sim. Soou assim para mim também e eu também aceito." Brant piscou para ela.

"Eu não quis dizer isso." Uma vez que eles ganhassem a aposta seria estúpido voltar para a mesma velha briga e baralhar em torno dela, até que finalmente um matasse o outro.

Ambos se voltaram para ela. "Tarde demais para mudar de ideia." Brant sorriu.

"Nós já aceitamos e, *Ysnaar*..." A voz de Zane tinha crescido rouca, então ela manteve o silêncio não querendo incentiva-lo. "... quando ganharmos, você nos deve." Seu olhar predatório perfurou os dela por algumas batidas, antes que ele voltou seus olhos sobre Brant. Os machos realmente sorriram e acenaram para o outro. Tanya quase esperava que eles batessem um no outro na parte de trás. "Após a lua nova, e nosso acasalamento, vamos ficar na cama por vários dias e explorar todas as oportunidades que um acasalamento *ménage* tem para oferecer."

Brant riu. "Eu realmente gosto do som disso."

Havia ainda toda uma série de argumentos que ela queria trazer para a mesa, mas explodiu cordas vocais apoderando-se dela... De novo. Assistindo os dois sorrindo uns para os outros como velhos amigos, foi simplesmente estranho.

"Vamos ganhar esta aposta pouco antes da lua nova." Disse Brant.



"Então, você será nossa." A voz de Zane era tão baixa que enviou chamas de fogo lambendo-lhe a espinha. "Vamos reivindicá-la de muitas maneiras..."

"Você vai gritar meu nome tantas vezes..." A voz de Brant foi tão profunda, tão sedutora.

"O nosso nome." Zane rosnou.

"O nosso nome." Brant concordou.

Isso não iria durar. Ela estaria enganando a si mesma, se achava que eles tinham uma chance. De jeito maldito nenhum. Tanya recusou-se a permitir-se acreditar.

"Eu exijo ser deixada completamente." Uma voz familiar soou do hall. "Essa é a minha melhor amiga lá. Eu sou uma médica, caramba."

"Minha senhora é a família apenas nesta fase."

"EU. Sou. Uma médica. Que parte disso você não compreende, enfermeira?"

"Você não é a médico responsável pelo tratamento da senhorita Milan. Eu ficaria feliz em marcar um encontro para você ver o Doutor Pollard e discutir o progresso de Srta. Milan." Uma mulher disse claramente angustiada.

"Mova-se ou perca-se em pânico, querida. Estou entrando." Becky estava usando esse tom. O que significava que problemas seguiriam de perto. Tanya encolheu. Assim fez Zane e Brant.

"Por favor." Uma voz masculina, que reconheceu, mas não conseguia o lugar, entrou na conversa. "Deixe que ela tenha cinco minutos. Qual é o seu nome?"

"Emma e eu realmente não deveríamos..." A voz feminina tinha virado um pouco risonha.

"Tanya iria querer essa mulher para visitá-la. Ela é ao mesmo tempo uma amiga da família e conselheira de saúde de Srta. Milan. Dois minutos, por favor."

"Bem." Um riso. "Dois minutos." Sua voz se tornou dura que significava que ela provavelmente estava se dirigindo a Becky na segunda vez.

"Obrigada, querido." Becky sussurrou.



"Sempre." Respondeu a mesma voz masculina, só que desta vez rouca e cheia de promessas. Era Ross.

"Como é que a petição cai?"

"Muito bem. Eu espero que você esteja pronta para mim pequena humana." Murmurou Ross.

"Oh, você não tem ideia, menino grande." Becky deu uma risadinha.

Tanya cobriu a boca com a mão para esconder um sorriso. As expressões de Zane e Brant teve os dois virando tempestuosos.

"Precisamos fazer algo sobre isso." Resmungou Brant passando a mão pelo cabelo.

"Sim." A mandíbula de Zane trabalhou.

"Você precisa controlar o seu homem." Brant rosnou.

"Como você recomendaria que eu faça isso? Cortar seu pênis, remover suas presas?" Zane riu.

Brant deu de ombros. "Ameace-o, vença-o, eu realmente não me importo... Ele não pode tê-la."

"Eu vou falar com ele."

Becky entrou pela porta. Ela zumbiu na direção deles tentando parecer despreocupada e feliz, mas Tanya podia ver através dela. Os pais de sua amiga eram ambos cirurgiões. Suas carreiras foram tudo para eles. Ambos trabalharam longas horas e ambos acreditavam que as aparências eram tudo. Nenhuma exibição pública de emoção. Sem grandes explosões. Quando veio a quase todas as situações, Becky desafiou esta regra. Foi por isso que ela estava tão lá fora, tão... Totalmente Becky. No entanto, quando confrontada com situações difíceis, ela se esforçou para demonstrar emoções. Dor, sofrimento, raiva a sério, ela estampou um sorriso falso e agiu como se nada estivesse errado. Hoje não foi diferente.

"Minha amiga. Que bom que você está melhor." Ela dançou mais, assumindo Brant fora do caminho e beijando Tanya na bochecha. "Você nos deu muito susto, sua pequena desprezível. Se você estava procurando atenção, então deve ter apenas pedido."

*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Zane rosnou, mas Becky o ignorou.

"Você vai voltar para casa comigo. Eu já contratei uma enfermeira para cuidar de você, enquanto estou no trabalho e vou tomar cuidado pessoal de você quando estiver em casa."

"Isso já está resolvido, nossa fêmea está voltando para casa com a gente. Um curandeiro... Um de seus enfermeiros humanos, já está em vigor no castelo." Disse Brant enfiando as mãos nos bolsos das calças de brim.

"Alguém está um pouco impaciente." Becky riu. "Você tem certeza que é o que quer?" Ela ergueu as sobrancelhas. "Eu estou um pouco no jogo para festa do pijama, se você estiver."

"Nós vamos ter essa festa de pijama, apenas não agora. Eu preciso de cargas de sono..." Ela bocejou. Cada músculo em seu corpo doía.

"Nossa fêmea precisa descansar." A testa de Zane venceu. Ele pareceu estupidamente bonito quando estava sendo mandão. Tanya esperava que ela estivesse tomando a decisão certa.

"Você me chamará se precisar de mim." Becky parecia muito séria, mas felizmente não durou. "Eu jogo as melhores festas do pijama. Vou convidar alguns *strippers* masculinos e podemos ter todo sorvete que você pode comer do *buffet*... Sobre seus corpos nus quentes." Desta vez, o lábio de Brant enrolou para expor uma presa quando ele rosnou na direção de Becky. Sua melhor amiga ignorou. "Qualquer disparate destes dois e você está comigo."

"Eu vou ligar."

"Você jura de dedo mindinho? Eu não estou brincando aqui. Eu realmente poderia fazer com alguma estrada rochosa em alguns abdomes duro como pedra." Becky fez um grande trabalho de lambar os lábios e balançando as sobrancelhas.

"Eu juro, vou chamá-la." Tanya não podia deixar de rir.

"Se você decidir voltar a esses idiotas, eu preciso visitá-la muitas vezes." Dane-se tudo, Becky pareceu séria novamente. Seus olhos severos e fixos em Tanya, sua boca uma linha



branca enquanto ela esperava por uma resposta. Este não era um comportamento normal para a amiga. "Muitas vezes." Ela repetiu.

"Claro que você pode e eu vou visitá-la também. Eu estou bem, Becky."

"Eu quase perdi você." Becky sussurrou, seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. Tanya sentiu um nó na garganta. Ela sabia que tinha estado em um mau caminho e sabia que quase perdeu o bebê, mas não tinha percebido o quão perto tinha realmente vindo a morrer. Becky se inclinou a frente, estreitando os olhos. "Eu teria seguido você através das portas do céu e batido o seu traseiro se tivesse me deixado. Não faça isso de novo maldição. Nunca. Você me entende?"

Tanya sorriu. "Eu juro de dedo mindinho de todas as acusações."

Elas fecharam os dedos mindinhos e abraçaram. Ambas riram. Era incrível como muito melhor ela sentia.

Havia vozes fora da porta. Era a mesma voz feminina de alguns minutos atrás. "Essa é a minha sugestão. Ligue-me. Quero todos os detalhes de sacanagem." Ela se virou para Zane e Brant. "Para os meninos esforços de saquê.." Becky pôs as mãos sobre os quadris. "... deem já à menina seu sanduíche vampiro."

Tanya suspirou, ela sentiu o calor na face. Queria definir Becky reta. Ela, portanto, não tinha concordado em fazer-se com eles, mas dois conjuntos de intensos olhos escuros se viraram para ela. E apertou os lábios.

Becky deu-lhe um beijo do ar, pulou para a porta, virou-se e acenou para eles com um dedo antes de sair.

Zane se aproximou, correndo um dedo abaixo do braço dela. Ela teria que fazer cumprir uma regra de não tocar. Brant surgiu perto do lado oposto e passou os dedos pelo cabelo, antes de plantar um beijo em sua testa. Zane arrastou de volta usando apenas a ponta do seu dedo. Tanya teve de reprimir um suspiro. Ela iria assim com a regra... Amanhã. Agora suas pálpebras estavam pesadas.

"Durma, *Cenwein*."



"Nós vamos estar aqui quando você acordar, doçura."

Embora seu corpo cedesse e ela sentisse suas pernas ficarem pesadas quando começou a cair, sua mente estava em tumulto. Ela não podia permitir-se esquecer que nada tinha realmente mudado, uma vez que declarou que eles estariam lutando até a morte. Eles ainda eram os mesmos homens que lhe restava. Foi só uma questão de tempo, antes que eles viessem a golpes, até mesmo se não percebessem isso por si mesmos. No entanto, ela os amava muito fodidamente. Tinha que haver uma maneira de resolver esse dilema, só que ela não tinha a menor ideia sobre o que era.



## **CAPÍTULO 32**

Seis dias na cama. Foram o suficiente para matar uma garota. *Oops*, ela provavelmente não deveria dizer isso em voz alta. Zane e Brant iriam reagir mal, provavelmente insistiriam que ela ficasse enfiada um extra de alguns dias, só para ter certeza. Charlotte e Stephany se tornariam ainda mais irritantes. Elas a fizeram comer mais, beber mais, dormir mais, vestir mais quente... Ela suspirou para si mesma. Mais um dia e seu repouso no leito estaria terminado.

Houve uma batida na porta. Antes que pudesse responder, Zane pôs a cabeça em torno do batente. "Você está decente?" Ele perguntou, sua voz baixa e rouca.

"Sim."

"Droga. Eu realmente tenho que tentar e pegá-la melhor." Ele fechou a porta. "Eu não posso esperar para ver toda sua pele sedosa... Lamber cada polegada de seu corpo. Lento e cuidadoso. Vou fazer você gritar e implorar." Seus olhos ardiam quando eles se mudaram para baixo de seu corpo vestido de lençol. Por baixo do lençol, ela usava flanelas, dificilmente sexy. "Você passou por uma provação, mas não há nada de errado com suas cordas vocais não é?" Ele não lhe deu uma chance de responder. "Eu tenho tantas saudades tuas, *Ysnaar*. Só de pensar em sua apertada, molhada pequena bo..."

"Pare..." Sua respiração tinha engatado. "Eu ainda não estou convencida de que isso vai funcionar." Qualquer conversa mais sobre o que ele faria com ela e só poderia pedir-lhe para levá-la aqui e agora. Talvez ela devesse ter Becks até a sua oferta e ter sua amiga trazendo-a realmente um grande vibrador. Uma vez que tivesse tudo limpo do médico amanhã, que ia ser difícil não apenas cair de volta para a cama com seus homens vampiros. Até que a convencessem de que eles iam colocar seu domínio de lado e trabalhar juntos embora, ela não poderia permitir-se em ser seduzida.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Ele puxou uma respiração profunda e suas narinas inflaram. "Seu cheiro me deixa louco." Desde que ela começou a cheirar ao bebê, ambos os machos tinham mencionado em mais de uma ocasião como isto os levou loucos com desejo por ela. Precisava disso para ser mais do que apenas sobre ser compartilhada entre eles, porém, queria uma parceria envolvendo os três.

Um sanduíche vampiro.

Becky não foi muito longe. A ideia de fazer amor juntos, bebendo juntos e inferno até mesmo dormindo juntos teve seus dedos enrolando. Tanya suspirou. "Suponho que um de vocês sofreu e que está pronto para me convencer de que não haverá mais luta até a morte?"

"Nosso relacionamento... Está muito melhor."

"Eu preciso de garantias de que não vou ter que ver vocês matarem uns aos outros em um..." Ela deu de ombros. "... mês... Um ano."

"Você sabe que eu não posso fazer tal promessa." Ela poderia dar-lhes uma coisa, e que foi que eles eram honestos a uma falha, mesmo que fosse em seu detrimento.

Houve outra batida e Brant abriu a porta. "Eu vou voltar mais tarde." Disse ele, quando seus olhos pousaram em Zane.

"Não." A cama afundou quando Zane sentou ao lado de Tanya. "Entre."

Brant moveu para o lado oposto do leito. Ele a beijou no rosto, os olhos mergulhando em seus lábios enquanto se afastava.

"Parece que ainda temos algum convencimento para fazer." Disse Zane, seus olhos em Brant.

"Depois que o médico der o tudo limpo..."

"Não." Ela disse, um pouco áspera, só porque seu corpo tinha decidido que era tudo. Seus mamilos tinham ido em cascalho e tinha virado ultrassensíveis sob o pijama de algodão. Seu clitóris pulsava. Ela sabia que eles seriam capazes de cheirar sua excitação e isso a irritava.



SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06  
LUA NOVA

Blessed Be

"Até que vocês dois possam provar que não haverá nenhuma luta no futuro, eu temo que não posso concordar com qualquer coisa."

"Você sabe que não podemos prometer isso. Dê-nos outra oportunidade. Temos a promessa de tentar e não matar uns aos outros. Estou otimista de que vamos conseguir." Brant levantou uma sobrancelha.

"Otimista." Ela fez uma pausa. "Assim como eu pensei." Ela bufou. "Vocês prometem tentar." Ela fez um som de frustração. "Primeiro vocês me tiram de minha vida, me fazem apaixonar por vocês." Ela olhou de um homem para o outro: "Vocês me engravidam. Fazem-me passar por uma cerimônia de acasalamento, em que me liguei a ambos. Então quiseram matar uns aos outros, enquanto esperavam que eu continuasse com a sobrevivente. É insano." Ela passou as mãos sobre o rosto, cobrindo os olhos. "Mas você está otimista de que não vão matar uns aos outros no futuro, e isso é suposto fazer tudo melhor." Ela murmurou em suas mãos.

*Silêncio.*

Quando ela finalmente descobriu o rosto, ambos os machos pareciam estar em estado de choque, com bocas escancaradas, pele pálida e os olhos arregalados.

"O quê?" Ela perguntou timidamente.

"Você nos ama?" Perguntou Brant. "Você nos ama." Afirmou, enquanto sorrindo.

"Diga isso de novo." Zane deslizou a mão sobre a barriga, deslocando mais perto.

*Putá merda.* Ela apenas disse que malditamente os amava.

"Não." Ela balançou a cabeça. "Esse não é o ponto." Ela parou por aí, porque percebeu que estava errado em dizer isso. "Bem, talvez seja o ponto. Eu amo vocês. Vocês realmente acham que eu quero ver algum de vocês morrer? Especialmente pelo outro?" Ela fixou os travesseiros atrás da cabeça para que pudesse se sentar mais ereta.

Brant segurou seu rosto com ambas as mãos grandes. "Eu só tenho a dizer que..."

"Não se atreva a dizer isso." Ela bateu com a mão na coberta da cama com um baque fraco, a necessidade de conduzir o repouso do ponto.



"Mas é importante que você saiba que eu..."

"Eu disse não. Você não estava ouvindo? O amor não muda a situação. Eu não quero ouvir isso." O último veio para fora soando um pouco em pânico. Sua resolução iria desabar se escutasse... Escutasse Brant jurar seu amor eterno a ela.

"Eu vou mostrar-lhe em vez disso." Brant a beijou. Lábios quentes, língua buscando. Ela não podia ajudar, além de choramingar enquanto aprofundava o beijo, saqueando sua boca. Ela realmente não deveria estar permitindo isso, mas como poderia recusá-lo? Foi um fumegante, dedos enrolados, calor induzido de beijo escaldante. Lento, terno e amoroso.

Brant se afastou e ela encontrou-se a segui-lo quando se moveu para trás. *Mais, por favor*, todo o seu corpo gritou. A mão de Zane apertou em torno de sua cintura, ele a puxou para que o encarasse.

Seus olhos escuros pareciam olhar diretamente a alma dela. "Eu preciso te mostrar também, doçura. Desejo que eu pudesse realmente mostrar-lhe o quanto." Seus olhos caíram para a boca um segundo antes dele a beijar. *Oh wow*. Suas costas arquearam quando suas línguas entraram em confronto. Seus seios apertaram contra seu peito duro. Fodido inferno, para um beijador novato, ele foi malditamente bom no que faz. Inclinando sua face para esquerda e depois à direita. Sugando o lábio inferior antes de mergulhar em sua boca com sua língua quente. Seus mamilos esfregaram contra ele. Ela enterrou os dedos em seus bíceps. Duro, quente e masculino. Onde Brant tinha sido suave e macio, Zane saqueava.

Ambos os beijos a deixou sem fôlego. "Como você se tornou tão bom nisso?" Ela perguntou quando ele terminou o beijo, então estreitou os olhos, o que esperava ser um olhar mortal. "Quem você foi beijando?"

"Ninguém." Ele lançou-lhe um meio sorriso. "Você me disse que beijar com línguas era como o sexo, então te beijei, da mesma forma que iria transar com você agora mesmo, se eu pudesse." Ele limpou a garganta. "Eu não iria levá-lo lentamente, *Ysnaar*, mas também não



faria correndo. Eu afundaria profundamente em sua boceta doce, mantendo-o na borda até que me pedisse para te fazer gozar." Sua voz tinha caído para um ronco baixo.

Suas palavras tiveram seu útero apertando. "Então... Então." Ela gaguejou. "Você não beijou ninguém?" Virando, ela odiava que ainda estivesse tão insegura.

"Nenhum de nós está mesmo remotamente interessado em alguém que não seja você. Precisamos de você de volta." Brant aninhou-se atrás dela, a respiração na parte de trás do pescoço dela enquanto falava.

Ela endureceu. Eles podem não estar fazendo sexo com outras mulheres, mas estavam bebendo de alguém e nenhum homem iria divulgar quem era esse alguém. Eles se recusaram a tirar dela, afirmando que não era forte o suficiente ainda.

"O que é isso?" Zane perguntou a olhando com tanta ternura.

"De quem é que vocês estão bebendo?"

Zane parecia em pânico por um segundo, antes de escolarizar seus pensamentos. Brant se afastou dela e desceu da cama. "Não é algo que você precise se preocupar." Disse ele. "Precisa confiar que estamos fazendo por você."

"Apenas me diga. Eu preciso saber."

"Confie em nós." Disse Zane, os olhos arregalados. Ele desceu da cama também e começou a andar.

Tanya cruzou os braços sobre o peito. "Fora com isso. Agora." Ela olhou de um homem para o outro. Zane parou seu pé e virou-se para encará-la. Sua testa fortemente vincada.

"É constrangedor." Brant olhou para seus sapatos.

"Constrangedor para quem?" Ela estreitou os olhos para eles. "Existe algo que eu deveria saber? Uma vez que sair, vou ser o peso de todas as piadas? Está todo mundo rindo de mim... Você sabia que os clãs estão fazendo apostas sobre quem..."

"Nós estamos bebendo uns dos outros." Zane rosnou, suas mãos em punhos em seus lados. "Se isso sai, então seremos a chacota dos dois clãs. Inferno, não apenas os clãs, de todas as espécies."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Tanya riu na mão dela e imediatamente se arrependeu.

Brant fez um som de frustração. "Não é engraçado, *Cenwein*. Os machos normalmente não bebem um do outro. Nós fizemos isso por você."

"Sim, nós sabíamos que você não gostaria que bebêssemos a partir de qualquer das fêmeas." Zane deu de ombros. "Foi a melhor solução."

Ela mordeu o lábio até que recuperou algum controle. Era difícil imaginar os dois juntos... "Obrigada. Eu agradeço. Não deve ter sido fácil." Seu lábio tremeu, mas conseguiu manter-se de rachar um sorriso.

"Mais como fodida tortura." Zane resmungou.

"Não foi tão ruim assim." Rosnou Brant.

Zane sorriu. "Eu não sabia que você tinha gostado tanto. É melhor não me pedir para começar a acariciar seu pau quando beber."

Brant cerrou os dentes. "Você sempre tem que levar as coisas longe demais. Não foi classificado como uma das melhores experiências da minha vida, mas tortura... Realmente? Minha fêmea pode acariciar meu pau e eu vou beber dela de agora em diante."

"Nossa fêmea."

Brant respirou fundo, seu peito arfava. "Nossa fêmea." Ele admitiu. Tanya percebeu que levou algum esforço.

Zane olhou para o relógio. "Katar estará aqui a qualquer minuto. É melhor ir e nos prepararmos. Você teve uma conversa com Xavier?"

Um olhar de arrependimento cruzou o rosto de Brant. "Ele vai fazer o que se espera dele."

Zane suspirou e acenou com a cabeça uma vez. "Bom. Eu vou fazer o meu melhor para convencer o velho rei, mas..." Em vez de terminar sua sentença, ele ergueu as sobrancelhas.

"O que está acontecendo?" Tanya perguntou, embora ela pudesse adivinhar.

"Katar está aqui para visitar Esral. Ele não vai ficar feliz quando descobrir que ela não está acasalada." Disse Zane juntando as mãos em frente de seu corpo.





"E toda a parte que Xavier vai fazer o que é esperado?" Ela estreitou os olhos para Brant.

"Não olhe para mim assim, Tanya. Xavier vai acasalar com Esral." Ela tentou interpor, mas ele a impediu. "Por favor, *Cenwein*. É algo que precisa acontecer para o bem de ambas as espécies. Tente entender."

"Bem, eu não sei. Esral quer uma chance de escolher. Acho que os dois vão acabar juntos a longo prazo. Um acasalamento forçado não vai funcionar, porém, eles vão acabar miseráveis."

"Isso não pode esperar. Eles terão que aprender a lidar. É seu dever. Eu... Vamos tentar convencer Katar a dar-lhes mais tempo, mas se falharmos, amanhã é a lua nova..." Os olhos de Brant estavam escuros e suplicantes. "Eu farei o meu melhor, mas Katar é muito tradicional em seu pensamento, então eu não tenho muita esperança."

"Deixe-me falar com ele." Valia a pena um tiro. Tanya prendeu a respiração. Os machos trocaram olhares.

"Você precisa ficar na cama." Zane pegou seu olhar. "Nós não queremos que você se esforce. Por favor, não se preocupe. Xavier e Esral podem não estar emocionados com a notícia, mas eles têm de se resignar ao inevitável. Como você disse, há uma atração lá."

"Sim, mas eles não devem ser forçados. Deixe-me falar com ele."

Brant balançou a cabeça. "Não se preocupe. Nós vamos cuidar de tudo. Isso vai dar certo." Ele se inclinou e beijou sua testa.

"Você precisa cuidar de si mesma, *Ysnaar*, e nosso bebê." Zane agachou-se sobre a cama. Ele puxou o lençol e beijou sua barriga, aninhando no tecido de pijama.

Brant lançou-lhe um sorriso malicioso antes de beijar seus lábios. Ele cutucou a língua em sua boca e mordeu o lábio inferior.

Zane moveu para baixo e enterrou a cabeça dessa vez em suas coxas, ele cheirou fazendo um barulho estrangulado. O atrito súbito enviou desejo percorrendo todo o seu corpo. Brant trágou seu gemido enquanto agitava a língua com a dela.



SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06  
LUA NOVA

Blessed Be

Até o momento que ele interrompeu o beijo, ela estava ofegante. Seus seios estavam pesados, sua pele apertada. Ela precisava desse vibrador ou iria acabar implorando. Tendo ambos os machos tocando-a assim ao mesmo tempo era mais do que poderia suportar. O que realmente precisava fazer era começar a impor essa regra de não se tocarem.

"Descanse." Brant tocou os lábios nos dela uma última vez antes de beijar seu nariz. Ele se levantou e foi até a porta.

"Não se preocupe." Zane se mudou de volta para cima. Ele beijou seu pescoço e suas narinas inflaram quando levantou. "Oh mulher, eu não posso esperar..." Ele beijou-a rápido e profundo antes de tocar a testa dela. "Diga-me... A nós novamente."

"Dizer o que?" Ela sentiu o vinco da testa.

"Que você nos ama."

Ela balançou a cabeça. "Isso não muda as coisas. Eu não deveria ter dito nada."

"Já não estamos ainda convencendo você?"

"Não, meu amor por vocês não muda as coisas. Isso está em sua natureza a ser dominante."

Os olhos de Zane nublaram.

"Sinto muito." Disse Brant.

"Nós sentimos muito, *Ysnaar*." Zane soltou um suspiro profundo. "Vamos encontrar um jeito."

"Depois nos falamos mais. Descanse um pouco." Disse Brant enquanto abria a porta.

Assim que a porta se fechou atrás deles, ela pegou o telefone e discou a Stephany.

"Você está bem?" A voz familiar de sua amiga soou sobre o dispositivo.

"Isso é jeito de responder a um telefone?"

Um suspiro. "Desculpe, é só que eu não podia deixar de notar que Zane e Brant estavam em seu quarto. Eu não ouvi qualquer luta ou... Outros ruídos altos. Eu só estava preocupada... Você sabe... Apenas preocupada. Como está o bebê?"

"Estamos bem. Zane e Brant estão se entendendo. É estranho."



"Aprecie-o. Não reclame." Stephany parecia incrédula.

"Isso não vai durar. Eu não posso arriscar." Ela ouviu Stephany tomar uma respiração profunda, preparando-se para argumentar sem dúvida. "Isso não é por que estou ligando. Eu preciso que você faça algo para mim." Disse Tanya.

"Qualquer coisa. Diga."

Katar entrou na sala de reuniões primeiro, seguido de Keto. O rei Elfo sorriu abertamente fazendo uma saudação em seu próprio idioma.

Como sinal de respeito, Brant e Zane voltaram à saudação usando a língua élfica. Xavier entrou em cena ao lado deles e fez o mesmo.

Keto permaneceu em silêncio. Seus olhos eram duros, com a mandíbula tensa. Qual era o problema do macho? Zane tinha mencionado que o rei tinha envelhecido muito, mas Brant ainda estava chocado com o rosto enrugado e cabelos grisalhos.

Um olhar de confusão atravessou o rosto de Katar por um breve momento. "Onde está sua companheira? Eu esperava que minha filha estivesse aqui para me cumprimentar. Presumo que tudo está bem com Esral?" O velho sorriu.

"Esral está bem." Respondeu Zane. "Sua filha está lentamente se acostumando aos jeitos do nosso povo."

"Você encontrou-a para ser uma boa companheira? Ela é, em muitos aspectos muito parecida com sua mãe e irá atendê-lo bem."

Zane pigarreou, parecendo desconfortável.

Brant deu um passo adiante. "Vamos sentar. Posso oferecer-lhe algumas bebidas?" Ele gesticulou para a mesa que estava carregada com frutas e doces. Depois de falar com Esral, Stephany o tinha aconselhado que os Elfos tinham um dente doce. "Você gostaria de um copo de suco? Vinho, talvez?" Ele apontou para um jarro de líquido vermelho escuro.



"Eu não deveria, mas por que não? É uma celebração depois de tudo. A união de nossa espécie." Katar ficou pensativo por um segundo antes de sorrir.

Isso ia ser mais difícil do que pensava.

Brant derramou um copo e estendeu a mão para uma segunda. "Keto?"

O príncipe dos Elfos estreitou os olhos e balançou a cabeça. "Eu estou bem." Ele rangeu os dentes. "Obrigado." Ele disse as palavras como se fossem uma maldição.

Katar tomou um longo gole do seu copo.

"Este é o príncipe Xavier, meu irmão." Afirmou Brant.

Katar inclinou a cabeça, mantendo contato visual com Xavier.

Brant tentou não se deslocar em seu assento. "Eu estou contente que você chamou esta reunião hoje..."

"Reunião?" Katar balançou a cabeça. "Pense nisso mais como uma família se reunindo."

Era hora de chupá-lo. Quanto mais tempo eles arrastassem isso para fora, pior seria no final. "Zane não acasalou com sua filha." Brant teve que trabalhar duro para manter-se de servilismo. Ele definitivamente poderia ter expressado isso melhor.

A testa de Katar malhou. "Isso significa que a minha filha tem acasalado com você, Brant filho de Taine. Foi o meu entendimento de que você já tinha tomado uma companheira."

"Sua informação estava correta. Eu não acasalei com sua filha também."

Katar explodiu um spray de saliva de vinho. "Qual o significado disso? Eu coloquei a vida de minha amada filha e reputação em suas mãos e você me desrespeita assim?" Ele respirou fundo. "Quando você está pensando em acasalar com ela?" Ele virou-se para enfrentar Zane.

"Eu também já estou prometido à outra, e amanhã vamos cumprir o acasalamento vindo à lua nova."



Keto bateu na mesa com o punho fechado, seu cabelo loiro voou sobre seu rosto. "A honra de minha irmã está em jogo. Descobertas e sujas."

"Silêncio!" Katar gritou, seu rosto era vermelho brilhante. Suas narinas inflaram e os nós dos dedos estavam brancos sobre o copo. Brant estava preocupado que iria quebrar sob a pressão. Se o velho cortasse a mão aberta sobre os cacos que iria inflamar a sua ira. Katar não parecia perceber que ele ainda estava segurando isso.

"Ao desprezar minha Esral, você me menosprezou. Meu povo." Ele engoliu em seco. "Minha filha..." Seus olhos ficaram vidrados. Katar balançou a cabeça, seus lábios uma linha branca e fina. "... minha amada Esral será vista como defeituosa, forçada a viver uma vida de solidão. Minha linda, inocente, criança de sol cheio. Tão cheia de potencial." Seus ombros tinham caído enquanto ele falava, seus olhos desviaram-se para a mesa.

"Temos dado boas-vindas a ela para viver entre nós como um dos nossos." Disse Brant esperando que Katar fosse apaziguado.

"O quê?" Keto bufou. "Assim que sua inocência pode ser tomada por qualquer plebeu? Fodida em algum beco como um pedaço de lixo?" Seus olhos estavam brilhando, seu rosto em uma carranca profunda. Com uma raspagem alta, Keto empurrou sua cadeira para trás, mas não ficou de pé. "Fodidamente inaceitável." Embora ele olhou no caminho de Brant, notou que a maioria da animosidade do príncipe foi dirigida a Zane. Não era o momento de pensar sobre isso.

Katar resmungou. "O acordo foi que minha filha iria acasalar a realeza vampiro, nada menos seria tomado como um insulto." Seus olhos eram duros quando endireitou os ombros. "Eu não tinha a intenção de trazer a guerra para o meu povo, mas vocês vão forçar a minha mão."

Como ele devia proceder? Ele devia informar ao rei dos desejos de sua filha, até namorar e escolher o seu próprio companheiro? O rei élfico teria pouca compreensão para seus desejos. Olhando de relance para seu irmão, ele percebeu quão sombrio e pálido sua expressão tornou-se, como se estivesse prestes a ser condenado à morte. Xavier inclinou





brevemente a cabeça em aceitação, o respeito dele cresceu para seu irmão. Brant passou a mão pelo cabelo. Ele suprimiu o desejo de suspirar. "Xavier é da realeza, ele vai acasalar com sua filha, mas isso vai acontecer no momento oportuno. Seria preferível se eles pudessem ter algum tempo para..."

"Não." Baixo e uniformemente foi entregue. Os olhos do rei élfico estreitaram. "Amanhã é a lua nova, o príncipe vai acasalar com ela ou eu vou declarar guerra contra a espécie vampiro."

"Isso não seria sábio Katar, muitos morreriam." Afirmou Zane.

Katar trancou sua mandíbula.

"Sua espécie seria mais atingida." Acrescentou Brant. "Não é o nosso desejo abater a espécie Elfo, não force a nossa mão."

"É você quem força a minha mão." Ele se virou para Xavier e fechou os olhos com ele. "Acasale com minha filha." Sua voz tinha um tom dominante duro. Por um momento, parecia o homem que Brant lembrava, então seus ombros cederam novamente e ele parecia velho diante dos olhos de Brant. "Você me injustiçou, ambos de vocês." Ele balançou a cabeça.

"Vamos fazer isso direito, Katar, você tem a minha palavra." Disse Brant. Eles não podiam entrar em outra guerra sangrenta. Ele não queria dizimar a espécie. Sua mulher ia esfregar fora sobre ele, porque queria o que era melhor para a princesa dos Elfos também. Ela pode não perceber, mas ter Xavier como companheiro seria para o melhor a longo prazo. Brant sabia que seu irmão iria fazer o certo por Esral, mesmo que o matasse.

Xavier pegou uma jarra de vinho, ele encheu o copo na frente dele e bebeu o conteúdo. O zumbido do álcool terminaria em poucos minutos, não valia a pena o esforço. No entanto, se ele estivesse no lugar de seu irmão, provavelmente faria o mesmo.



## **CAPÍTULO 33**

Tanya tinha acabado de correr uma escova no cabelo quando uma batida soou. Ela ainda estava vestida em suas flanelas, só que tinha tomado o tempo para colocar um sutiã. Não seria certo abordar o rei Elfo sem calcinha.

"Entre."

Stephany entrou seguida pelo rei. Atrás dele, arrastou um grande guarda de manto em punho, vestindo sapatos pontudos. Lembrava-lhe a noite que os Elfos tinham violado o castelo, a fim de sequestrá-la, para que o Alpha pudesse acasalar com ela. Lembrou-se principalmente como tinha sido forçada a matar dois deles, a fim de sobreviver. Ela estremeceu, sentindo que esta pode não ter sido uma boa ideia, afinal. Tanya respirou fundo. O fato da matéria foi que ela prometeu ajudar Esral e iria fazer bem tudo em seu poder para exatamente isso. Tanya engoliu seu medo.

"Ah, você deve ser Tanya." Ele trancou os olhos com ela e sorriu calorosamente. "Esta jovem senhora encantadora mencionou que você estava bem." Ele parecia preocupado.

"Eu estou em recuperação. Obrigada por concordar em me ver. Por favor." Ela apontou para um assento ao lado da cama. "Tome um assento."

O rei sorriu e fez o que ela pediu. "Stephany me disse que você está para ser acasalada a um dos reis, mas não revelará qual. É tudo muito enigmático."

"Ambos." Não que ela fosse para acasalar com qualquer macho. Eles não estavam mesmo juntos, mas não estava prestes a ir por essa longa e sinuosa estrada com o velho rei. Não foi por isso que ela o tinha chamado aqui.

Ele ergueu as sobrancelhas por um segundo antes de rir. "Desculpe a minha reação, os Elfos são um pouco mais... Conservadores. Você deve ser alguma mulher para ter domado os gostos daqueles dois."



Tanya sorriu, mas optou por não responder uma vez que também teria que colocá-lo em linha reta nessa contagem.

"Stephany disse que estava preocupada com Esral." Seu rosto ficou tempestuoso. "Eu compartilho sua preocupação."

"Eu entendo que a decisão foi tomada que Esral está acasalando com Xavier vindo a lua nova."

Katar deu de ombros. "Eu esperava que ela se tornasse rainha. De muitas maneiras, ela me lembra da minha falecida esposa. Tão suave e tímida. Linda de se ver, mas forte e engenhosa. Inteligente como Esme. Vou entrar em acordo com o novo arranjo. Princesa Esral..." Ele encolheu os ombros. "... ela já é uma princesa, eu esperava mais."

"Eu posso ver que você ama a sua filha."

Todo o seu comportamento se suavizou. "Ela é a minha menina e de muitas maneiras tudo que me resta da minha Esme. Eu quero o melhor para ela."

"Você quer que a sua filha seja feliz?" Melhor ela proceder com cuidado.

Seus olhos se estreitaram em pensamento. "Por que você me fazer essa pergunta? É claro que eu quero."

"Com todo o respeito, Rei Katar, querendo o melhor para sua filha e ela ser feliz, não necessariamente andam de mãos dadas."

Seus olhos se estreitaram. "Eu sou seu pai, sei o que é melhor para Esral, ela vai ser feliz a longo prazo."

Tanya parou por alguns segundos, usando o tempo para reunir seus pensamentos. Ela teve uma chance de convencer o rei. "Ser forçada a casar com alguém que ela nem sequer conhece, não vai fazê-la feliz. Eu tenho conversado longamente com Esral, ela não quer essa união."

Katar cerrou os dentes. "Existe algo que eu deveria saber sobre este Xavier?"

"Xavier é um bom homem."

"Bem então?" Ele pareceu relaxar um pouco.



"Esral gostaria de namorar, ela quer escolher seu próprio macho." Ela encolheu os ombros. "Quem sabe, ela poderia acabar escolhendo Xavier no final. Isso precisa ser sua decisão embora."

Ele fez uma careta. "Inaceitável. É à maneira do nosso povo. Alta linhagem não consegue escolher. Esme e eu encontramos a felicidade, ela vai fazer o mesmo."

"Você tem certeza?"

"Sim." Katar acenou com a cabeça, seus olhos solenes.

"São todos os acasalamientos nobres na sua corte de sucesso?"

Katar deu de ombros, levantou a mão. Todo o seu comportamento gritou sim, então, ele afundou-se na cadeira, com uma expressão perplexa no rosto. "Nem todos, mas Esral vai encontrar o sucesso. Xavier terá de amá-la, como não poderia?"

"Vamos dizer que por causa do argumento de que ele cresça a amar Esral, e se ela não sentir o mesmo por ele? Eles seriam miseráveis."

O rei trabalhou sua mandíbula por alguns segundos, seus olhos assumiram um olhar distante. "Você disse que ele era um bom homem."

"Ele é um bom homem, mas o amor é uma coisa estranha. Nem sempre amar a pessoa certa ou a pessoa boa. Inferno, às vezes, até mesmo contra o nosso melhor juízo, nós até mesmo acabamos nos apaixonando por duas pessoas." Ela soltou um sopro de ar. "Não temos um liga e desliga dentro de nós, tanto quanto nós podemos querer um, às vezes... O ponto é, só porque ele é bom não significa que Esral o amará. Só porque sua filha mantém esses atributos incríveis, não significa que Xavier vai amá-la."

Ele balançou a cabeça. "Minha filha não está com defeito. Ela deve acasalar com este Xavier vindo a lua nova. Não há outra forma."

"Você está certo, sua filha não está com defeito. Mesmo que ela fosse para ficar não acasalada por enquanto, não iria fazê-la com defeito. Por favor, permita-a a escolher o seu próprio companheiro."

Seus olhos se arregalaram de horror. "Para acasalar com um plebeu?"



"Se esse for quem ela acaba amando, então sim um plebeu. Você mesmo disse, ela é uma princesa e continuaria a ser uma princesa, independentemente de quem decida."

"E se ela acaba fodendo com um macho, antes que sequer esteja acasalada? E se ela levar vários para sua cama?" Parecia que ele poderia ter um ataque cardíaco, a respiração do Katar saiu em ofegos e seu rosto ficou vermelho.

"Você realmente acredita isso de sua filha? Esral não me parece como uma mulher que iria cair na cama com macho após macho. Ela tem mais sentido do que isso."

"Você faz um bom ponto, mas isso não muda o fato de que minha filha vai ser vista como defeituosa."

Tanya respirou fundo, sentindo-se um pouco frustrada. "Você acredita que sua filha está com defeito?"

Os punhos de Katar apertaram e seu rosto ficou vermelho. "Certamente que não e é por essa razão que insisto que ela acasale com o príncipe."

"Vamos dizer que por causa do argumento desse acasalamento não acontecer..." Seu rosto ficou vermelho – se muito mais e ela se tornou um pouco preocupada que ele poderia morrer de ataque cardíaco a qualquer segundo. Isso era possível com os não humanos mais velhos? Tanya esperava que não. "Será que a sua filha estaria com defeito?"

Sua mandíbula trabalhou e ele olhou para um ponto em algum lugar atrás dela, na cabeceira da cama, sem dizer nada por muito tempo. Se havia uma coisa que ela aprendeu em uma casa onde discussões e divergências foram uma ocorrência regular, era como obter a mão superior em momentos assim. O silêncio poderia ser utilizado como uma ferramenta para extrair uma resposta de um adversário. Especialmente quando a resposta não era algo que queria admitir.

"Sim." Seus olhos brilhavam e ele piscou várias vezes antes de pegar seu olhar.

Não é o que ela esperava ouvir. "Você vai acreditar que sua filha está com defeito, se ela não estiver acasalada vindo a lua nova?"



Ele balançou a cabeça lentamente, parecendo completamente derrotado. "Sim." Ele sussurrou.

"É só você e eu entre estas quatro paredes, Katar. Eu não estou perguntando se sua filha vai ser percebida como defeituosa pelo povo Elfo, eu estou perguntando se você vai realmente sentir que a sua bela inteligente, filha, engenhosa, de repente acorde com defeito, se ela mesma escolher não acasalar com alguém que ela não ama?"

Seus ombros caíram. "Não importa o que eu penso."

"Você é o rei. Você faz as regras. Além disso, você é o pai de Esral. A sua opinião importa muito. Não force isso sobre ela, por favor."

Ele permaneceu em silêncio.

"Vá e fale com ela. Disse-me que você tem arrastado os pés na escolha de um companheiro para ela, porque sabia que não gostava de todos os homens Elfos nobres. O caminho que você escolheu para ela, ofereceu a melhor taxa de sucesso para a sua felicidade, mesmo que foi o mais ortodoxo." O rosto do velho homem foi criado no pensamento.

Suas esperanças despencaram quando ele balançou a cabeça. "Isso mudaria tudo. Se Esral não for cumprir o acasalamento arranjado. Se eu garantir que ela não seja rotulada como defeituosa, o que de todas as outras mulheres nobres? Todos os outros acasalamentos dispostos? Isso mudaria tudo."

"Isso seria tão ruim, Rei Katar? Por que não podem também ser autorizados a escolher? Para ter uma chance real de felicidade?" Tanya estendeu a mão para o velho rei, colocando a mão sobre a dele. "A mudança pode ser uma coisa boa."

"Nós não podemos ter os plebeus e misturando com bem-nascidos. Não seria certo."

"Por que não? A partir dos sons das coisas, eles se misturam muito atrás de portas fechadas de qualquer maneira."

O velho riu. "Você está certa nisso." Ele suspirou. "Vou pensar sobre isso. Eu gostaria que fosse menos complicado. O que você está pedindo mudaria tradições antigas."

"Você vai falar com Esral?"



Katar assentiu com a cabeça e sorriu. "Eu vou falar com ela, mas não posso prometer mais do que isso. Eu não posso simplesmente fazer o que gostaria. Preciso manter o meu povo em mente, com toda e cada decisão."

Teria sido bom para ouvi-lo concordar com tudo o que ela tinha dito, mas ao mesmo tempo este tipo de decisão importante afetaria toda uma espécie. Katar não estaria fazendo o seu dever como rei, se não colocasse suas próprias emoções de lado e pensasse sobre as repercussões que teria sobre o seu povo. Tanya respeitava isso.

"Obrigada por concordar em me ver e me ouvir."

"Não... Obrigado por cuidar de minha filha. Isso tomou coragem." Ele acariciou a mão dela.

Zane não tinha dormido bem. Se ele e Brant não conseguissem convencer Tanya que poderiam fazer isso funcionar, ela iria deixá-los. Ele suspirou. Este não era o momento para tais pensamentos. Zane viu quando o rei Elfo fez o seu caminho até eles.

O ar fresco da manhã causou cabelos grisalhos do velho Elfo para explodir em seu rosto. Katar removeu um laço de couro de um saco de seda em suas costas e usou-o para prender o fio na nuca. "Quando é a próxima lua nova?"

Pelo olhar no rosto de Brant, Zane poderia dizer que a questão também o tinha pego desprevenido. "Isso não seria por cerca de mais quatro semanas." Respondeu Brant.

"Esse tempo?" Katar ajustou a amarra em seu manto.

Brant ergueu as sobrancelhas para Zane fazendo um olhar interrogativo. Zane deu de ombros.

O velho suspirou alto. "Se nada mais, isso vai me dar o tempo que preciso para convencer meu povo..." Disse ele, falando claramente para si mesmo. Saindo dele, ergueu os olhos acima para enfrentar Brant e Zane. "Por favor, coloque uma retenção temporária no





acasalamento entre Esral e o príncipe. Eu não quero que ela acasale, até que eu tenha tomado uma decisão final sobre o seu futuro embora."

Brant balançou a cabeça e sorriu para Katar. "Sua filha deve ser muito persuasiva para que você tenha mudado de ideia assim."

"Vamos ser claros, eu posso ter mudado minha mente, mas isso terá de ser levado ao meu conselho e o povo Elfo em geral. Embora, eu poderia forçar o meu povo dobrar a minha vontade, eu prefiro não operar dessa maneira. Entenda também que seu irmão e minha filha ainda podem acabar acasalando. Há muito a ser discutido e as principais decisões a serem tomadas vão afetar a espécie Elfo inteira. Apesar de eu não aprovar ou entender a necessidade, ainda espero que ela vai ter sua oportunidade de namorar." O velho homem fez uma cara, como se o pensamento fosse desagradável para ele.

"Vou transmitir seus desejos para Xavier. Presumo que Esral sabe de sua decisão?"

Katar assentiu. "Ela parecia mais feliz do que eu a vi em muito tempo. Eu só espero que possa convencer meu povo de alterar tradições antigas ou aquele sorriso radiante será apagado de seu rosto."

"Eu tenho que dizer, Katar, você me surpreende. Eu sempre o vi como sendo altamente tradicional. Isso é agradável, mas ainda inesperado." Disse Brant.

"Eu estou feliz que não sou velho demais para ainda surpreender os outros. Eu tive muita sorte de ter Esme. Existem muitos de meu povo que só têm encontrado miséria em seus acasalamentos arranjados. É algo que espero mudar. Eu tenho que dizer que sua mulher, me lembra em muitos aspectos da minha Esme."

*Que porra é essa?*

"Ela é uma boa juiz de caráter. Tem uma maneira de colocar as coisas, incentiva a pausa para reflexão. Eu estou contente que falei com ela. Me ajudou a ver as coisas de forma diferente. Vocês tem sorte de tê-la." Katar acenou com a cabeça, seus olhos se movendo de Brant e de volta para Zane.



"Extrema sorte." Brant sorriu para Katar em uma batida, antes de virar os olhos apertados em Zane. Dando uma sacudida rápida da cabeça, Zane estreitou os olhos de volta.

"Desde que a nossa fêmea entrou em nossa vida, tudo mudou." Zane disse balançando a cabeça novamente na verdade em suas palavras. Um sorriso se formou com o pensamento de sua humana mal humorada.

"Certifique-se de trabalhar em conjunto com ela em uma parceria sólida. Seu relacionamento iria funcionar melhor e será muito mais gratificante a longo prazo." Ele olhou para eles um de cada vez. "Sem Esme, estou convencido de que o meu Reino não teria muito tempo de volta. Em tão pouco tempo sem ela, tenho quase arruinado tudo. Tornei a perguntar-me o que minha companheira falecida teria aconselhado. As coisas estão indo melhor como resultado." Ele sorriu. "Tome o conselho de um homem velho, não cometa o erro de empurrar Tanya para o lado, ela poderia ser um grande trunfo."

Eles apertaram as mãos com Katar como era costume. Zane podia ver que Brant estava perdido em pensamentos, não realmente prestando atenção quando o velho rei entrou no veículo a espera. Eles observavam em silêncio, enquanto a série de carros de luxo se afastou e desapareceu na unidade em uma nuvem de poeira.

"O que diabos aconteceu?" As sobranceiras de Brant estavam unidas em confusão.

"Acho que nossa fêmea apenas nos desafiou e falou com Katar nas nossas costas."

Brant sorriu. "A pequena atrevida."

Zane sorriu de volta. "Eu acho que nós precisamos ter uma conversinha com ela."

Brant bufou e balançou a cabeça. "Precisamos ter uma longa conversa com ela. Desde que ela esteja totalmente saudável, vou colocá-la sobre o meu joelho e espancá-la."

"Agora que é algo que eu gostaria de ver. A boa notícia é que o médico vai estar aqui esta tarde como medida de precaução, embora já saibamos que a notícia deve ser boa."

Brant rosnou baixo. "Graças a Deus nossa fêmea está melhor. Eu odiei vê-la acamada assim."



"Você e eu precisamos chegar a um entendimento das sortes." Zane bloqueou olhos com o outro homem.

Brant levantou as sobrancelhas. "Eu não estou concedendo."

"Eu não esperava que você fizesse."

Os olhos de Brant estreitaram. "Você está concedendo?"

"Não, eu não estou fodidamente concedendo." Ele respirou fundo. "Eu tenho uma ideia melhor."

Brant olhou para ele, cansado. "Vamos algum lugar mais privado para discutir isso melhor."

Zane assentiu uma vez, de repente sentindo nervoso na boca do estômago.

## **CAPÍTULO 34**

O Doutor Pollard removeu a faixa apertada em torno de seu braço. "Sua pressão arterial está normal. Essa é a última das provas que eu precisava executar. Tudo está parecendo bom nesta fase Srta. Milan."

Tanya suspirou num acesso de raiva. Nem tinha percebido que o estava segurando.

"Agora, para o monitor verificar o batimento cardíaco do bebê." Ele colocou um dispositivo sobre a pele em seu estômago. Quase imediatamente, um forte barulho batendo ecoou pelo quarto. Sua boca foi puxada em um sorriso imediato.

"Excelente. Eu tenho que dizer, senhorita Milan, você é uma mulher de muita sorte, de fato. Este bebê é nada menos que um milagre." Ele brincava com o estetoscópio no peito. "Estou feliz de informar que você vai ficar bem. Eu ainda quero que faça uma consulta com um ginecologista na próxima semana, embora."

*Fisicamente bem, talvez.*

Isso realmente a grampeava que Zane e Brant não estavam aqui. Ela não tinha visto nenhum deles o dia todo. Então, novamente, talvez tenha sido o melhor. Ela recebeu um atestado de saúde. Tanto ela e o bebê estavam indo muito bem. Era hora de sair. Zane e Brant só iriam complicar as coisas. Ainda picava embora. Eles podem não estar juntos, mas os machos ainda eram pais para o bebê. Ela soltou um suspiro, tentando sorrir de volta ao médico, enquanto ele arrumou suas coisas e se despediu.

Tanya já tinha pedido a Xavier para levá-la à casa de Becky, logo que pudesse obter-se pronta. Ela nunca tinha realmente desempacotado, por isso não iria demorar muito. Depois de um bom banho quente, colocou um par de jeans e uma camisa. Ela escovou o cabelo ainda molhado e, em seguida, colocou a escova em sua bolsa. Com um último olhar ao redor do quarto, abriu a porta e caminhou direto para amplo peito de Zane.



"Ótimo, *Cenwein*, estamos tão felizes que você empacotou." Brant entrou em cena ao lado de Zane. Lado a lado dois homens pegaram em todo o quarto.

"Sim, hum Xavier concordou..." Ela gaguejou.

"Não há necessidade de Xavier." A voz de Zane retumbou. "Somos perfeitamente capazes de ajudá-la a sair." Brant e Zane trocaram um olhar conhecedor.

"Sim, nós somos." Brant tomou a bolsa de sua mão. A conduziram e levou-se no passo com eles.

Tanto quanto a sua aceitação da situação era a coisa certa, ainda doía como uma cadela. Ela meio que esperava que eles fossem tentar convencê-la a ficar. Em algum lugar lá no fundo, realmente orou para que eles fossem capazes de convencê-la. Ambos os machos poderiam ser persuasivos. Só que não estava acontecendo. Eles foram realmente indo para vê-la de volta em *Sweetwater*.

Não demorou muito para que a raiva batesse.

*Bastardos.*

Tanya cavou em seus calcanhares e os machos se moveram à sua frente, antes de virar para encará-la. "Onde vocês dois estavam?" Ela cruzou os braços sobre o peito. "Vocês se importam tão pouco sobre o meu bem-estar, que ignoraram completamente a minha consulta com o médico?" Ela fez um som de desgosto. "Esqueceram-me. Vocês se importam tão pouco sobre o feto? Vocês deveriam ter tomado tempo. Eu sei que estão ocupados executando todos os clãs e fazendo o que diabos é que os reis fazem, mas deviam ter..." Ela balançou a cabeça, colocando as mãos sobre ela os quadris. "... feito o maldito tempo."

"Você terminou?" Zane ergueu as sobrancelhas.

"O que você quer dizer? Eu tenho todo o direito de ficar chateada." Ela bateu o pé.

"Não, você não tem." Brant deu um pequeno passo na direção dela. "Nós poderíamos cheirar que estava tudo bem com o bebê e podíamos ouvir seu forte batimento cardíaco. Nós sabíamos que você estava bem. Sinto muito, *Cenwein*. O médico era uma mera formalidade." Seus olhos se moveram através de seu rosto e um olhar de ternura cruzou o



seu. "Esquecemos algumas vezes que você é humana. Que não tem os nossos sentidos aprimorados. Gostaríamos de ter tranquilizado você, se tivéssemos sabido que estava preocupada."

Zane deu um passo mais perto. "Além disso, nós nos encontramos com o médico. Tivemos uma longa conversa com o macho, só para ter certeza."

Ela sentiu seus olhos estreitarem para eles. "Oh, vocês fizeram agora?"

Zane assentiu com a cabeça e um brilho predatório queimou em seus olhos escuros. "Ele deu-lhe um atestado de saúde."

"Aham. É por isso que eu estou fora dessa maldita cama e..."

"Não, doçura... Você não entendeu. Ele deu-lhe um atestado de saúde para ficar na cama, só que não estará sozinha desta vez."

Ela sentiu a testa malhar. "Quantas vezes eu preciso dizer a mesma coisa?" Seu coração deu um pequeno salto feliz. O órgão traidor começou a bater um pouco mais rápido. Maldição, ela adorava ouvi-lo dizer essas palavras. Isso não mudou nada embora. "Isso não vai funcionar por razões já explicitadas em detalhes meticulosos, logo antes de quase matarem o outro."

"Este não é o lugar para discutir essas questões." Disse Zane.

"Não há nada para discutir." Ela pegou sua bolsa.

"Você gostaria de fazer as honras?" Brant olhou no caminho de Zane.

"Eu adoraria." Zane rosnou. Ele estendeu a mão para ela quase mais rápido do que seus olhos podiam acompanhar. Um minuto ela estava de pé e no outro foi contra o peito sólido de Zane, seus braços musculosos em torno dela. Se contorceu em seu abraço. "Ponha-me no chão." Mas Zane já estava se movendo em um ritmo que a assustou. Ela circulou os braços em volta dele e enterrou os dedos em sua carne. Eles estavam subindo as escadas sinuosas da Torre Norte. Por que a Torre Norte? Ela sabia que nenhum deles ficou nesta parte do castelo.





*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Antes que percebesse, eles entraram num quarto e Zane a depositou sobre uma cama. Uma grande, de extragrande extensão, de uma cama. Era uma cama de casal King Size para ser exata.

Seu coração disparou.

Suas bochechas aqueceram.

Olhando para cima, ela pegou os olhares ardentes de ambos Zane e Brant. Os grandes homens estavam lado a lado. Zane cruzou os braços sobre o peito enorme. Brant ergueu as sobrancelhas.

"O que está acontecendo?" Isso saiu um pouco gaguejado que praticamente resumiu o que sentia por dentro. Se eles achavam que poderiam comprar uma cama nova – ainda se era ultraconfortável e muito macia – e achavam que ela iria cair para a direita nela com eles... Eles tinham outra coisa vindo.

"O médico deu-lhe o tudo limpo. Estamos prontos para acasalar com você agora." Zane retumbou.

"Em poucos minutos a lua nova estará em cima de nós." Brant lançou-lhe um meio sorriso que poderia derreter o coração e a calcinha da solteirona mais experiente.

"Segurem-se apenas um minuto..." Ela saiu da cama e para as pernas trêmulas. "Será que um de vocês concedeu? O que aconteceu com toda a coisa que nós dois somos muito dominantes?"

Os machos trocaram olhares cúmplices, que a fez querer pisar em seus pés. Era o conhecimento de que eles não iriam conceder que a deteve.

"Sim, *Cenwein*, nós concedemos." Brant piscou o que a irritou. Não havia nenhuma maneira no inferno que qualquer um destes dois tinha efetivamente concedido. *De. Fodido. Jeito. Nenhum.*

"Qual de vocês?" Era a sua vez de dobrar os braços sobre o peito. Ela tinha certeza de inclinar o queixo de tal maneira que sabia que eles iriam ver que ela estava falando sério.

"Ambos." Zane sorriu parecendo cada bocado o predador que era.



Tanya balançou a cabeça, certa de que não o tinha ouvido corretamente. "O quê? Vocês não podem concederem isso derrota o propósito."

"Nós podemos e temos." Brant entrou na conversa.

Sugando uma respiração profunda, ela se preparou para discutir o quão estúpido que era.

"Nós dois concedemos. Concedemos a você, *Ysnaar*." A voz de Zane tinha baixado para um estrondo profundo.

"Eu?" Ela piscou algumas vezes tentando entender o que eles estavam dizendo.

"Sim, você. Agora, sobre essa palmada." Brant sorriu para ela.

"Palmada?" Ela perguntou, sua voz um pouco trêmula. Infelizmente, a ideia a excitava.

"Você foi atrás das costas e falou com Katar. Isso merece uma surra." Os olhos de Brant viraram ferozes.

Antes que ela pudesse responder, Zane canalizou. "Sobre os termos de vencer a nossa pequena aposta." Ele ergueu as sobrancelhas, focando toda sua atenção sobre ela.

"Espere um minuto." Tanya apontou para Zane quando ele deu um passo em sua direção. Ele deu outro passo. "Pare!"

Ele cerrou os dentes, mas não avançou mais. "O médico deu o 'todos limpo' e teremos o maior cuidado. Foi-nos dito para levá-la lento, fácil. Brant e eu vamos revezar fodendo você tão lentamente... Com cuidado requintado. Você vai implorar pela liberação." Ele lambeu os lábios, enquanto seus olhos deslizavam sobre cada polegada de seu corpo. Ela teve que trabalhar duro para manter-se de tremer. A necessidade furiosa desfraldou dentro dela com uma velocidade que a assustou.

Sua vagina inundou com a umidade. Seu clitóris pulsava querendo alguma dessa atenção lenta requintada. Senhor a ajude, mas teve que morder o lábio por alguns segundos para se impedir de gritar, *Sim!*

Depois de limpar a garganta, ela finalmente sentiu como se tivesse ganhado o controle suficiente para ser capaz de falar. "Não." Um sussurro ofegante. "Isso não seria uma boa



ideia. Concedendo-me não vai ajudar. Um dia desses vocês vão me empurrar para o lado e matar uns aos outros, de qualquer maneira. Como diabos eu vou pará-los? Eu sou apenas um ser humano parvo insignificante."

"Você é nossa humana insignificante. Nós te amamos, *Cenwein*." Os olhos de Brant foram preenchidos com tanta ternura enquanto falava. Ele fechou a distância entre eles, tomando-lhe a mão. Ela estava muito estupefata para detê-lo. "Isso significa que você tem-nos firmemente envolvidos, em torno de seu pequeno dedo mindinho."

Zane pegou a outra mão. "Você pode ser um pouco fraca, mas também é a mulher mais forte que nós conhecemos. Nós te amamos, é por isso que somos capazes de conceder tudo por você."

"Se Zane e eu estamos sempre a um impasse, você terá a votação final. Não há necessidade de nenhuma batalha de morte. Veja como você lidou com Katar."

*Poderia funcionar?* "Eu não sei. Katar foi diferente."

Ambos apertaram suas mãos. "Você está certa, Katar foi diferente. Você não tem um domínio sobre o homem como faz sobre nós, mas conseguiu muito bem. Por favor." Os olhos de Brant cruzaram seu rosto ficando em sua boca por mais tempo, antes de se mudar de volta para seus olhos. "Você nos ama." Ele balançou os olhos para cima e para baixo.

"Vocês foram pelas minhas costas. Como você acha que isso me fez sentir quando os dois estavam prontos para matar uns aos outros? Sabendo que eu poderia perder um de vocês." Ela mordeu o lábio tentando impedi-lo de tremer.

"Estávamos errados. Isso não vai acontecer novamente." O olhar de Brant era inabalável.

"Quando você estava no hospital..." Zane limpou a garganta e engoliu duro. "... lutando por sua vida, percebemos como deve ter sentido com a ideia de perder um de nós. Isso nos fez ver as coisas de forma diferente. Isso nos fez perceber que nós faríamos qualquer coisa para te fazer feliz... Fazer qualquer coisa por você, doçura. Nós concordamos



então e que iríamos encontrar uma maneira de fazer isso funcionar. Para parar de agir como idiotas colossais..

"Embora, ele foi o maior idiota." Brant fez um gesto em direção a Zane, enquanto sorria amplamente.

"Grande em tudo." Zane olhou para a protuberância visível em suas calças. Ele balançou as sobrancelhas para Tanya e sorriu, um brilho feroz em seus olhos escuros.

Tanya riu. "Eu não sei... Preciso ser capaz de confiar em vocês."

A expressão de Brant mudou. "Eu ainda preciso vir limpo sobre uma última coisa."

O ar apreendeu em seus pulmões.

Ele passou a mão pelos cabelos e olhou para Zane por algumas batidas, antes de bloquear os olhos com os dela. "Você foi à primeira escolha de Zane na cerimônia de escolha. Ele decidiu escolher outra, porque podia sentir que eu ia para escolher você também."

"Você me escolheu? Realmente?"

"Não fique tão surpresa." Os olhos de Zane escureceram-se muito mais.

Tanya brincava com o tecido em sua camisa. "É só que... Havia algumas meninas realmente lindas lá e bem..."

"Sem comparação, Tanya." A maneira como ele disse o nome dela causou arrepios correndo de cima a baixo de sua coluna vertebral. "Nenhuma delas chegou nem perto de você. Vamos esclarecer uma coisa, eu te escolhi, mas não queria causar uma guerra entre os clãs."

"Zane fez a coisa honrosa. Eu lutaria por você mesmo que isso significasse guerra e derramamento de sangue não contado. A mesma coisa aconteceu com nossos pais. Essa foi a razão original para a grande guerra entre as espécies. Nossos pais escolheram a mesma fêmea." Brant fez uma pausa. "Minha mãe. Eles lutaram por ela e meu pai ganhou. Se a mesma coisa tivesse acontecido novamente, teríamos sido presas fáceis para as outras espécies. Felizmente um de nós tinha o melhor interesse do nosso povo em mente. Eu nunca



teria obrigado, e é muito atrasado. Você fez a coisa certa mais de uma vez, enquanto eu agi como um idiota." Brant olhou para Zane, ele enfiou os polegares nos bolsos das calças de brim.

Zane limpou a garganta, passando a mão pelo cabelo. "É... Não há problema. Uma fêmea como Tanya vai fazer coisas estranhas para a mente de um homem."

Seu coração derreteu grande.

"As coisas mudaram desde aquele dia fatídico. Tivemos de trabalhar em conjunto para tentar conquistá-la de volta. Nós somos... Quase amigos." Os olhos de Zane brilharam e seus lábios tremeram.

"Quase... O que... Passei horas nesse maldito computador. Horas de elaboração de estratégias para encontrar a melhor solução de nós conseguirmos a fêmea de volta. Eu deixei você beber da minha maldita veia." O rosto de Brant foi cômico.

Zane bufou. "Voltando para a minha observação anterior... Eu me recuso a começar a acariciar seu pau."

"Foda-se." Brant virou-se para Zane, peito em primeiro lugar, com os punhos cerrados ao lado do corpo. "Eu não preciso de você, minha fêmea vai me satisfazer..." Então ele irrompeu em um sorriso largo. "... você é um maldito bastardo. Deus."

Zane sorriu de volta. "Leva um para conhecer outro."

"Você diz."

Eles foram gracejando com o outro... Como melhores amigos. Sentiu a boca aberta.

"Agora sobre essa aposta." Disse Brant.

"E sobre essa palmada." Eles se viraram para ela.

"Ninguém está me espancando. Além disso..." Ela engoliu em seco, sentindo-se tão incrivelmente quente e incomodada. Seu jeans se sentia apertado, o sutiã sentia ainda apertado. "Hum... Precisamos estabelecer algumas regras da casa. Em primeiro lugar, todos nós temos que dormir juntos."





"Nós compramos a cama não foi?" Brant puxou a camisa sobre a cabeça e sua boca secou quando ela avistou seu abdômen com nervuras. Ela também notou uma tatuagem no peito, que não tinha estado lá antes. Grandes letras cursivas.

"Oh meu Deus, o que é isso?" Ela teve que morder o lábio para parar de chorar. A palavra '*Cenwein*' olhou para ela no escuro, pintada em letras.

Brant lançou-lhe um sorriso que tinha suas covinhas em pleno vigor. "Este é um sinal para mostrar a você e a todas as outras que estou tomado. Que pertença a você, *Cenwein*. Agora e para sempre."

"Doeu como uma cadela." Zane rosnou quando tirou a camisa. "A agulha tinha que ser de prata, para que as feridas ficassem o tempo suficiente e fazer com que a tinta fosse permanente." Ele puxou sua camisa e seus músculos saltaram. A palavra '*Ysnaar*' estava na mesma tinta cursiva. "Foi tudo valendo a pena embora *Ysnaar*." Seus olhos escureceram quando eles rastrearam o comprimento de seu corpo.

Tanya estava sem palavras.

"Agora, de volta a todo arranjo dormir juntos. Só se você dormir entre nós em todos os momentos." A voz retumbante de Zane causou o corpo de ela apertar e franzir. "Por mais que Brant adoraria eu beber dele... Eu me recuso."

Brant bufou, balançando a cabeça em descrença. "Tão, fodidamente cheio de si." Suas palavras soaram bem-humoradas, em vez de raiva.

Lambendo os lábios, ela engoliu em seco. "Um..." Sua mente tinha ido completamente em branco, tudo o que podia pensar era nesse sanduíche vampiro. "Somos exclusivos. Não beber ou foder com qualquer outra mulher."

Zane revirou os olhos.

Brant riu. "Eu gosto de minhas bolas, muito obrigado. Pela última vez, *Cenwein*, nós não queremos qualquer outra pessoa."

"Talvez não agora, mas o que acontece quando eu for tão grande quanto uma baleia?"

"Mais de você para amar." Brant sorriu, seus olhos caindo para o peito.





*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Eu li que as mulheres grávidas estão com tesão e capazes de atingir orgasmos múltiplos. As endorfinas vão ser boas para o bebê. Sexo mais tarde na gravidez pode ser bom para induzir o parto. Você vai dar à luz a um bebê muito feliz, *Ysnaar*, se temos algo a dizer sobre isso." Zane tirou o cinto. Ela não pôde deixar de notar que os músculos tinham enrugado. Seus bíceps eram ridiculamente grandes. Arrancando suas calças de couro, ela tinha esquecido quão enorme ele era. Em todos os lugares.

"Sim." Brant também tirou sua calça jeans e seu pau se projetava para frente. Tão impressionante. "Você não será vencida nesta gravidez. Nós vamos garantir isso. Seus seios estão maiores, *Cenwein*." Ele rosnou a última parte e lambeu os lábios. "Eu não posso esperar para ver o seu belo corpo, por favor, tire a roupa antes que eu seja forçada a rasgá-las fora de você." Se a calcinha não fosse molhada já, por agora estaria encharcada.

"Sem mais matar uns aos outros?"

Ambos os homens balançaram a cabeça, os olhos solenes.

"Sem mais combates."

Os dois riram, trocando olhares que diziam que ela estava fora de sua mente.

Brant deu de ombros. "Nós vamos discutir."

Zane lançou-lhe um meio sorriso. "Nós vamos lutar. Não muito frequente, mas vamos lutar. Podemos até sangrar, mas não vamos matar uns aos outros." Ele cruzou os braços sobre o peito. "Tire suas roupas. A lua nova está chamando. Você está pronta para nos aceitar como seus companheiros?"

Em resposta, ela puxou a camisa sobre a cabeça. "Uma última coisa... Eu não sei o que vocês tinham em mente, mas não tenho certeza sobre toda sabe... Coisa de sexo anal."

"Acontece que eu realmente amo essa sua boceta doce, *Ysnaar*." Os olhos de Zane tinham aquecido. Sua voz tinha caído para um rugido rouco.

"Eu concordo com Zane, mas não seremos tão rápido para descartar diferentes tipos de sexo, pode ser muito agradável." Brant disse enquanto seus olhos caíram para sua bunda.

As sobrancelhas de Zane dispararam, mas ele não disse nada.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Brant estreitou as suas, que ardia com uma mistura de desejo e anseio como nenhum que já tinha visto antes. "É algo que poderia tentar alguma outra vez. Quando e se você estiver pronta."

Suas bochechas aqueceram. A respiração dela ficou um pouco agitada. "Como vamos fazer isso, então?"

"Estou por um fio. Tem sido um longo tempo..." Brant parecia preocupado. Ela até mesmo foi tão longe como dizer que ele parecia com medo.

"Você vai primeiro, então." Disse Zane. "Isso só vai piorar se você me vir foder com a nossa mulher, antes de ter encontrado liberação."

"Eu estou sobre meus problemas de raiva... Bem na maior parte." Disse Brant.

Zane riu. "Sim, mas a sua necessidade para a nossa fêmea vai crescer se você me assistir fodê-la. Admita que... Você gosta de nos ver."

"Foda-se." Brant rosnou piscando uma presa, mas em vez de discutir, ele estendeu a mão para Tanya, rasgando na frente de seu jeans.

"Ei..." Ela disse esticando o pescoço para tentar e olhar em seus olhos. "Você disse que queria fazer amor comigo e prometeu parar de arruinar a minha roupa."

Brant fechou os olhos, respirando fundo, suas mãos se estabeleceram nos quadris. "Saiba que, independentemente de como nós fodemos, se eu levá-la duro ou muito suavemente, estaremos sempre fazendo amor. Estar com você será sempre especial. Quanto a sua roupa... Você me deixa louco."

"Isso é tão doce de uma maneira estranha." Ela deu-lhe um beijo rápido antes de olhar por cima do ombro para Zane. "Pare de merda."

Zane deu de ombros. "Vamos governar juntos, fodendo juntos, compartilhando a porra de uma cama por causa do sangue. Você precisa soltar-se Brant. Nós dois sabemos como isso poderia ser agradável."

"Eu estou realmente cansada de ouvir quão grande o sexo poderia ser. Por favor, ambos irão parar de discutir e apenas me mostrar já?"



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"A senhora tem falado, e eu acredito que tem a palavra final." Brant buscou-a, sentou-se na cama e virou-a de bruços sobre seu colo em um movimento que a deixou sem fôlego. "Se você acha que eu esqueci essa palmada, porém, está completamente errada." Ele bateu no traseiro, antes que ela pudesse responder. Forte o suficiente para que pudesse picar um pouco. Tanya respirou fundo, soltando um grito quando ele bateu-lhe uma segunda vez. Umidade reunia em sua fenda. Seu coração disparou em emoção. Primeiro, ele gentilmente esfregou o local com a mão, então acalmou a queimadura leve com a língua até que sua pele se arrepiou.

Ela gemeu.

Zane gemeu. "Nosso fêmea tem um traseiro requintado."

"Vamos dar uma olhada melhor nisso." Brant parecia tenso. Houve um som de rasgar e ar bateu em sua boceta molhada. Outro tapa e seu sutiã foi puxado livre. "Eu sei que prometi fazer lento, doce amor, mas eu realmente preciso de você agora, *Cenwein*."

Seu clitóris pulsava e seu canal sentia vazio. "Eu preciso de você também."

Houve um silêncio, então ela se virou para Brant, cujos olhos estavam firmemente em Zane. Sua mandíbula estava tensa e esse olhar temeroso estava de volta.

"Eu estou aqui." Zane disse.

Brant balançou a cabeça, levantou Tanya colocando-a de costas na cama. "Eu não vou te machucar. *Cenwein*, precisa saber que você e o bebê significa tudo para mim."

"Eu sei." Ela sentiu os olhos picarem. Ela confiava em Brant mesmo que ele não confiasse em si mesmo. Tanya sabia que ele iria controlar sua sede de sangue.

Seus olhos estavam brilhando quando ele empurrou suas coxas abertas e inclinou-se em fechar a boca sobre seu clitóris. Suas costas se curvaram no ataque repentino. Sua língua rodeou seu broto apertado, várias vezes, antes de lambe todo o feixe de nervos de uma forma que a tinha gemendo e agarrando-se aos seus ombros. A compilação aconteceu rapidamente. À beira da libertação, ele se afastou respirando com dificuldade em seu clitóris em respirações quentes que sentiram requintadas, mas ele ainda a deixou querendo mais. Ela



se contorcia tentando avançar para a boca, mas suas mãos apertaram suas coxas, segurando-a no lugar. Brant olhou para sua vagina como se fosse a coisa mais deliciosa que já tinha visto. Lambendo os lábios enquanto aproximava a língua de sua boceta. Ele espetou sua abertura uma e outra vez usando golpes lânguidos.

Um gemido soou e seus olhos dispararam para Zane. Ele espalmou o pau dele, movendo-se da base à ponta em golpes lentos fáceis. A visão era uma das coisas mais eróticas que já tinha visto. "Será que a nossa fêmea saboreia tão bom como imaginamos? Seu cheiro está me enlouquecendo." Zane disse, sua voz rouca um estrondo.

Brant fez um som de êxtase absoluto quando ele rasgou longe de suas dobras lisas. "Você deve prová-la por si mesmo." Então Brant estava se afastando quando Zane se aproximou.

"Oh, doçura." Suas mãos tremiam pelo segundo que tomou um aperto de suas coxas.

*Santo inferno.*

Ela não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo. Zane abaixou a cabeça para sua boceta, deslizando a língua em sua abertura. Ele gemeu e as vibrações teve sua pele endurecendo, suas mãos apertaram os lençóis. Ela jogou a cabeça para trás, enquanto Zane pegou velocidade, sua língua fazendo coisas más.

Uma boca quente se fechou sobre o mamilo, o zumbido de prazer disparou em linha reta a seu clitóris.

"Você é tão bonita." Brant sussurrou quando fez o seu caminho para o outro seio. O ar parecia preso em seus pulmões. Seu corpo inteiro formigava. Tão, perto do orgasmo que doía. Mesmo que ela estivesse morrendo de vontade de ser levada ao longo da borda, queria que este momento durasse. Apertando os olhos fechados, ela gemeu ainda mais alto quando Zane mudou-se de seu canal para seu clitóris.

Ele foi estupidamente bom com a língua e era assustador. Ela abriu a boca para gritar com seu orgasmo pendente, mas Brant capturou seus lábios com os seus. Tanya provou-se sobre ele.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"É isso aí, doçura." Um rosnado baixo contra sua vagina muito sensível. "Goze para mim." Zane ordenou e ela fez. Brant engoliu seu grito, sua língua rodando com a dela enquanto amassou os seios com as mãos grandes.

O orgasmo que rasgou por seu corpo foi gráfico de bom. Muito melhor do que qualquer coisa que tinha imaginado.

"Nossa fêmea estará pronta para você agora." Ela ouviu Zane dizer nos recessos mais distantes do seu cérebro em nevoeiro induzido. Braços fortes a ergueram.

Ela abriu seus olhos quando Brant posicionou-a em uma posição sentada em seu colo. "Você precisa tomar o controle. Eu não totalmente... Confio em mim." Seus olhos ainda estavam brilhando. Brant colocou sua testa contra a dela por alguns segundos. "Eu te amo." Ele sussurrou enquanto a ponta do seu pênis violou sua boceta.

Ela teria gostado de ter dito isso de volta, mas ele empurrou nela em um movimento rápido que a deixou sem fôlego. O movimento a deixou praticamente sem osso. Brant apertou as mãos nos quadris. "Você está bem?"

Tanya acenou com a cabeça, não confiando em sua voz. Parecia assim fodidamente incrível. Depois de algumas batidas, ela começou a ficar inquieta.

"Cabe a você, *Cenwein*. Eu estou muito duro." Ele engoliu em seco, sua mandíbula trabalhando quando ela levantou. Brant rosnou quando ela caiu de volta. Não demorou muito tempo para estabelecer um ritmo que a fez gritar com cada golpe.

Tanya podia sentir seu orgasmo pendente a cada estocada. Seus mamilos esfregaram contra seu peito. Ela tinha escolhido um ângulo que batia cada ponto doce. Ela ia gozar em breve e realmente duro e sem qualquer estimulação do clitóris. Jogando a cabeça para trás, gemeu e seu corpo inteiro formigava com antecipação. Ela não podia esperar para sentir suas presas violarem sua pele. Para sentir prazer indizível enquanto eles ligavam.

Brant amaldiçoou, retirando dela. Tanya fez um som de frustração com a perda.

A boca uma fina linha branca, ele olhou para Zane. "Estou muito perto... Muito no limite." Suas bochechas avermelhadas. "Eu me sinto como um fodido vampiro adolescente."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Zane riu. "Eu sei o que você quer dizer. Eu quase gozei duas vezes apenas assistindo você foder com a nossa fêmea deliciosa." Para provar seu ponto, usando a ponta de seu dedo, ele limpou uma gota de pré-sêmen fora do fim do seu pau. "Eu tenho uma ideia." Zane jogou um meio sorriso que teve seu estômago fazendo *flip-flops*. Tinha a sensação de que ela ia desfrutar de ideias de Zane.

"Vire à nossa fêmea..." Brant fez o que ele pediu, lançando-a em torno como se ela não pesasse nada. Suas pernas ainda estavam em ambos os lados das coxas de Brant. "É isso aí... Só que um pouco mais amplo... Oh sim." Os olhos de Zane se estreitaram quando eles se mudaram de seu rosto em seus seios parando por mais tempo em sua boceta gotejando. "Você tem o corpo mais foddidamente impressionante que eu já tive a sorte de colocar meus olhos." Até agora não se sentia nem um pouco autoconsciente. Se alguma coisa, ambos foram um grande impulso para sua confiança. Brant a levantou pouco, empurrando de volta nela em um impulso contínuo. Ele sussurrou, suas mãos apertaram seus quadris.

"Eu vou lamber seu clitóris, *Ysnaar*. Quero que você fique perfeitamente imóvel." Ele jogou Brant um sorriso apertado. "Eu não gosto de pau."

Ela queria rir com o comentário, mas sentiu-se perguntando como isso iria trabalhar se ela não se movesse? Ótimo para ela, mas o pensamento... Morreu quando Zane agachou entre as suas coxas abertas e chupou seu cerne ultrasensível.

"Oh Deus." Ela gemeu.

"Eu tenho sido chamado assim antes." Zane retumbou contra seu clitóris.

"Você não quer dizer Deuses?" A voz de Brant estava tensa.

"Deuses!" Ela gritou quando Zane chupou seu clitóris uma segunda vez. Esticada à capacidade do pau grosso de Brant, com a boca pecaminosa de Zane em seu clitóris, foi simplesmente muito assustador. Ela sentiu a primeira vibração de seu orgasmo pendente e Brant gemeu.

"É tão bom prá caralho." Ele rosnou.





As vibrações se viraram para fora todos os espasmos quando ela gozou em todo seu pau. Brant gemeu alto. Assim que Zane se afastou, Brant empurrou nela e suas mãos apertaram seus quadris, enquanto seus movimentos viraram bruscos. Quando estava descendo, ele afundou suas presas nela e outra onda de prazer inacreditável. Mais alguns puxões duros tinha a cabeça jogada para trás contra ele e sua curvatura para trás. Houve um som rosnando alto que trouxe arrepios para cada polegada de seu corpo. Demorou alguns segundos para perceber que era Brant fazendo o barulho. Ele afastou-se e rugiu o que soou como um grito de batalha vitoriosa.

"Eu lhe disse que seria capaz de controlá-lo." Disse Zane.

*A sede de sangue.*

"Nós veremos. Nós dois temos de beber uns dos outros antes que realmente importe."

"Um passo de cada vez." Zane sorriu. Seu rosto se tornando feroz. "Eu gostaria de foder com a minha mulher agora."

Os olhos de Brant viraram duros. "Eu gostaria de continuar a tocá-la enquanto você..."

"Além de acasalar com nossa fêmea antes do sol, meu único outro objetivo é agradar Tanya." Zane respirou fundo. "Tenho a sensação de que ela gosta de nós dois tocando-a ao mesmo tempo. Não é verdade, *Ysnaar*?"

Ainda ofegante pelo esforço de gozar tão duro, sentiu o calor nas bochechas. "Sim." Ela sussurrou, olhando para Zane por debaixo de suas pestanas. Seus olhos correndo para Brant. "Gostaria disso." Ela apenas iria conseguir o que realmente queria se perguntasse... Ou pelo menos admitisse de querê-lo.

"Pequena bruxa." Brant rosnou.

Zane espalhou seu longo quadro em cima da cama. Todo um metro e noventa e oito delicioso. "Leve-me, *Ysnaar*. Eu sou todo seu." Ele colocou as mãos atrás da cabeça. "Brant vai tocar em você, enquanto eu tenho o prazer de estar dentro de sua boceta apertada."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Deus, ela adorava quando ele falou sujo assim. Tomando o lábio inferior entre os dentes, ela montou sobre ele, enquanto passando a mão sobre seu abdômen cinzelado e peito duro. Passando a mão sobre a tatuagem.

Tanya manobrou para a posição, deslizou os dedos em torno de seu pênis grosso colocando-o em sua abertura. "Você está pronto para mim?" Ela brincou.

Os olhos escuros de Zane atenuaram alguns tons quando eles começaram a brilhar. "Porra, sim e se você não se apressar vou..." Ele resmungou quando o levou em um movimento suave. Tão lisa e pronta que ele foi bem até o punho em menos de um segundo. Seus lábios franziram diluídos quando se juntaram. Seus bíceps incharam enquanto suas mãos em punhos em seus lados. "Eu senti sua falta, doçura." Ele disse, com a voz tão profunda que teve seu aquecimento do sangue.

Colocando as mãos sobre o peito duro, ela se balançava contra ele, até que encontrou uma posição que teve sua respiração ofegante. Mãos grandes seguraram os seios por trás. Brant apertou-os, quando revirou os mamilos, ela gemeu. Fodidamente bom assim. Deslizando, ela manteve o ritmo mantendo os olhos fixos nos olhos intensos de Zane.

"Pare de monopolizar as tetas de nossa fêmea." Zane rosnou. "Eu gosto de assisti-las saltar enquanto você joga com seu clitóris."

Uma onda de excitação a alagou. Brant deu um grunhido de irritação, mas deslizou as mãos para baixo de seus lados circulando em torno de seus quadris. "Eu amo suas grandes glândulas mamárias, mas também gosto de tocar em sua boceta." Tanya queria rir, mas ele deslizou um dedo entre suas dobras que se estabeleceu em uma pressão suave, mas insistente em seu cerne. Isso causou os mamilos para apertar e seu sangue a bombear mais rápido. Ela fez um som de lamento animal do fundo de sua garganta.

"Você gosta disso, *Cenwein*." Brant sussurrou, sua respiração quente em seu pescoço. Ela gemeu em resposta. "Então você vai adorar isso." Usando a mão livre, ele apertou sua bunda e o pau de Zane penetrou automaticamente mais profundo. Ela estava fazendo os barulhos mais ridículos nesta fase, mas não dava a mínima.



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Os olhos de Zane aqueceram, caindo para o peito. Tanya podia sentir como seus seios balançavam e sacudiam toda vez que ela caiu em seu pênis. Era inebriante saber como estava afetando o grande vampiro mau.

"É isso aí, *Ysnaar*." Ele cerrou os dentes. "Tão... Bom." Ele rosnou.

A mão de Brant mudou-se de sua bunda para o fim das costas. Era difícil dizer exatamente o que ele estava fazendo lá, mas parecia que estava usando um de seus dedos para empurrar contra a sua bunda, sem realmente romper a área muito sensível. Entre o grande pênis de Zane e as mãos de Brant sobre ela... Se sentia como se estivesse sendo tocada em todos os lugares ... E tudo de uma vez.

"Vamos lá, *Cenwein*." Brant pediu a ela, mas as palavras eram desnecessárias porque sua boceta já estava apertando com sua libertação. As mãos de Brant deslizaram até a cintura, quando Zane mudou-se para uma posição sentada, imediatamente zoneamento em seu pescoço. Brant segurou seus quadris, ajudando-a a manter o ritmo levantando de cima a baixo. Zane empurrou abaixo quando cravou os dentes no pescoço dela. Cada terminação nervosa explodiu, o ar congelou em seus pulmões.

Brant estava dizendo alguma coisa, mas ela não conseguia entender o que era. Ela sentiu uma cutucada na parte de trás de sua cabeça quando foi empurrada para o pescoço de Zane. "Beba, Tanya." Brant pediu. Uma vez que ela viu o pulso de Zane, não poderia ter parado mesmo que tentasse. Suas presas afiaram, mesmo antes dela fechar o pequeno espaço que os separava. Mesmo o movimento de violar sua pele com seus dentes se sentia bem. Até o ronco baixo que vibrou através dela, poderia dizer que Zane gostou muito. Quando seu sangue atingiu sua língua, seu orgasmo desaparecendo queimou de volta a partir de uma faísca para um inferno feroz. Cada célula de seu corpo saltou para a vida, cada terminação nervosa disparou em pleno vigor. Tudo nela parecia apertar e aquecer.

Zane sugou duro, seu pênis pulsava dentro dela e as mãos fecharam em torno de seus braços quando empurrou contra ela. Ele rosnou contra seu pescoço antes de liberá-la em um rugido enquanto continuava a pressão nela duro. Foi só quando ele finalmente parou de se

*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

mover, com o peito arfando, que ela trabalhou até autocontrole suficiente para retrain suas pequenas presas. Zane deixou cair o rosto entre os seios, sua respiração saindo em ofegos ásperos. Ele a beijou suavemente nas imediações do seu coração e olhou para cima, um sorriso iluminou seu rosto. "Estamos acasalados."

Tanya sorriu de volta, ela se inclinou e beijou-o. Quando se afastou, Zane ergueu os olhos passando seu ombro. "Está pronto?"

"Você precisa tirar uma soneca primeiro, *Cenwein*?"

Zane ainda tinha seu pau enterrado dentro dela, ele endureceu acima. Ela balançou a cabeça. "Eu não quero esperar." Ela se virou, fechando os olhos com seu belo olhar chocolate. Ela desejou que ele não parecesse tão nervoso. Zane a ergueu fora seu pênis e ela mordeu o lábio para se impedir de choramingar pela perda. Brant fechou as mãos em volta da cintura dela e puxou-a contra seu peito duro, aninhando em seu pescoço por trás. Tensão irradiava fora dele.

"Eu confio em você." Ela sussurrou.

"Estou honrado."

Tanya se virou, envolvendo os braços em volta do pescoço.

"Eu vou ser gentil." Ele deitou-a com o máximo cuidado. Prendendo-a com seu corpo grande. Seus olhos cruzando seu rosto antes de se estabelecer em seus lábios. Ele a beijou suavemente. Seu toque intenso e apaixonado, acendendo uma necessidade nela. Sua língua rolou contra a dela em traços lânguidos que causou os dedos dos pés para enrolar. Brant puxou para trás, segurando os olhos para algumas batidas. Quando se mudou para baixo de seu corpo, ela usou suas mãos para pegar seu rosto. "Eu tive orgasmos suficientes. Estou molhada e pronta. Eu quero que você faça amor comigo. Faça-me sua, Brant."

"Orgasmos suficientes." Ele riu. "Eu espero que você esteja no jogo para mais um."

Não pôde deixar de sorrir quando ele se moveu para trás sobre ela, fixando o seu peso sobre seu núcleo. Ele colocou as mãos em ambos os lados de sua cabeça. Usando um dedo, escovou alguns fios rebeldes de seu rosto, antes de inclinar a boca do outro lado dela. Muito



lentamente, cutucou dentro dela, parando por alguns instantes antes de deslizar para casa, polegada por polegada excruciante. Uma vez bolas profundas, ele ainda fez uma pausa continuando a beijá-la com ardor. Tanya puxou as pernas para cima ligando os tornozelos em suas costas. Lento e profundo, ele fez amor com ela como um homem possuído. Seu beijo imitou seu acasalamento. Febril, ainda concurso.

Ela teria pensado que depois de tudo o que tinha acabado de passar, iria lutar para gozar tão cedo ainda os mamilos apertados contra seu peito. O ângulo que ele costumava bater nela apenas o ponto certo, enquanto seu clitóris foi estimulado cada vez que se moveu contra ela. Pélvis com pélvis. Tanya gemeu contra sua boca, as unhas cavando em suas costas. Ela abriu os olhos, Zane apertou seu pênis em bombas estáveis. Ele os observava foder. Seus olhos, o desejo cheio e brilhante. Ele gemeu ganhando velocidade, seus músculos salientes e seus quadris balançando a tempo de sua mão. Cavando os dedos mais profundos nos músculos nas costas de Brant, ela sentiu a primeira vibração de sua libertação.

Com foco incansável, Brant torceu um orgasmo dela que fez seu corpo ir folgado antes de tudo nela tencionar. Desta vez, ela foi a primeira a beber. Suas presas fechando aproximadamente em seu pescoço suave em uma desesperada necessidade de prová-lo, senti-lo. Para ser uma com ele. Brant reteve por algumas batidas. Então, em um rugido selvagem que tinha arrepios saindo em sua carne trêmula, ele a mordeu sugando longo e profundo. Seus olhos arregalados e brilhando ferozmente. Ela choramingou quando o mesmo sentimento de êxtase derramou através dela, inflamando cada parte dela. Tanya soltou enquanto Brant deu outro puxão selvagem. Ela gemeu, neste momento o prazer era tão intenso que foi limítrofe doloroso. Músculos do pescoço de Brant amarraram quando seus olhos se tornaram feral, mas ele se afastou. Seus longas presas brilhavam, seu sangue em seus lábios. Ele grunhiu e enterrou a cabeça na cama para a direita de sua cabeça. Houve um ruído rasgando e dilacerando como se rasgou um pedaço da sua nova cama de casal King Size.

"Ei." Ela golpeou Brant carinhosamente no braço.





Ele balançou a cabeça para ela.

"Deixe-me adivinhar, você quase me matou?"

"Você não tem ideia, *Cenwein*." Sua boca puxou para cima em um sorriso assimétrico que a fez querer uma repetição.

Santo inferno, ela estava se tornando um desses vampiros com tesão.

"Está feito. Como você está se sentindo?" Perguntou Brant.

Ela revirou os olhos, colocando a mão sobre o rosto. "Com tesão. Ainda com sede." Ela riu.

"Você pode notar algumas mudanças sutis."

"Como o que?"

Brant deu de ombros. "Pele em brasa, traseiro apertado..." Ele sorriu para ela. "Eu não sei... Apenas mais jovem, fresca, saudável, com muito mais energia, resistência." Ele balançou as sobrancelhas e ela riu. "Maior impulso sexual... Um... mais forte. Seus sentidos vão melhorar."

Tanya suspirou. "Eu sou um vampiro?"

Brant balançou a cabeça. "Não, não exatamente."

"Você tem ligado com a gente e, portanto, têm uma pequena quantidade de traços de nossa espécie." Zane disse, seus olhos se desviando para a cama do lado oposto de onde Brant estava deitado. "Vai ser amplificado, se você continuar a beber a partir de nós."

Zane se afastou rapidamente, parecendo distintamente tímido. Ela olhou para o caminho que ele tinha acabado de estar olhando. Sua bela nova cama estava coberta de jorros de sêmen. "Realmente? Sério Zane?"

Seus olhos se encontraram com os dela. "Eu não poderia ajudá-lo. Ouvindo você fazer esses pequenos barulhos. Assistindo você gozar." Ele amaldiçoou. "Só de pensar nisso me faz querer você de novo."

"Estou me sentindo com muito tesão."



*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

"Você deveria descansar." Zane apertou sua ereção crescente, tentando obtê-la a diminuir. Ele falhou miseravelmente. "Foder muito não seria bom para o bebê."

"O que foi sobre endorfinas sendo bom para o bebê? Por favor, faça aquela coisa com as mãos novamente." Ela voltou para Brant.

"Há uma coisa ainda melhor que eu gostaria de tentar." Brant lançou-lhe um meio sorriso, os olhos ardendo.

Seu coração disparou e ela gemeu. "Uma coisa ainda melhor?"

"Há muitas coisas que poderíamos tentar se você está joga, *Cenwein*." Brant estreitou os olhos esfumaçados para ela.

"Eu estou joga, se você está?" Ela trancou os olhos com Zane.

Ele sorriu maliciosamente. "Eu estou todo dentro, doçura... Literalmente." Seus olhos estavam brilhando suavemente, seu pênis estava orgulhoso de seu corpo magnífico.

"Primeiro você precisa limpar essa bagunça." Ela apontou para o sêmen pegajoso em sua nova cama.

"Eu vou mudar a roupa de cama, uma vez que terminarmos com a segunda rodada. Nós temos acabado de arruinar os novos lençóis de qualquer maneira."

Seu clitóris pulsava. Sua vagina se apertou. Umidade escorria por sua coxa.

"Em suas mãos e joelhos, doçura." Zane rosnou.

Tanya teve de reprimir um grito animado quando ela fez o que ele disse. Ambos os machos gemeram alto.

Depois de algumas batidas, ela se virou para olhá-los por cima do ombro sentindo o rosto puxar em um olhar de confusão. Ambos os homens ficaram lado a lado, os braços cruzados sobre o peito. Olhos se encheram de tal luxúria que ela sentiu um arrepio através dela.

"Melhor fodida vista que eu já vi." Zane rosnou.

"Estou tão feliz que você nos deu uma segunda chance, *Cenwein*. Nós não vamos estragar tudo."



"Eu realmente espero que você o exploda." Espalmando seu pau, Zane riu e avançou. Risadinha de Tanya morreu em seus lábios enquanto Zane chegou mais perto. A expressão dele ficou séria. "Eu amo você, doçura." Ele segurou seu queixo e a beijou.

"Eu amo você também..." Sussurrou Brant e a cama afundou quando ele se aproximou, bem como, o seu calor em suas costas.

Quando Zane finalmente quebrou o beijo, ela teve que esperar alguns segundos para que suas cordas vocais funcionassem. "Eu também amo vocês... Agora me levem já. Eu sou todo sua..." Ela olhou de um homem para o outro.

Mais tarde, após várias crises de sexo selvagem e suado... Não muito selvagem... Não foi perdido em seu cuidado como seus homens estavam com ela o tempo todo. Eles tinham caído no sono em poucos minutos de mudar a roupa de cama. Tanya estava entre Brant e Zane, completamente saciada, completamente exausta. Brant teve o braço pendurado sobre ela com a cabeça escondida em seu ombro. Isso surpreendeu o quanto um braço poderia pesar. Embora isso não fosse nada comparado à coxa de Zane apertada através de suas próprias pernas. A cabeça de Zane estava em seu peito.

Era impossível mover-se, desconfortável como o inferno, mas não podia suprimir o sorriso em seu rosto. Tinha certeza de que ele seguia de orelha a orelha. Tanya nunca tinha sido mais feliz. Ela finalmente teve seu maldito sanduíche vampiro.

## **CAPÍTULO 35**

*Dois dias depois*

Stephany virou a esquina ansiosa em fechar a porta de sua suíte para a noite. Lance a tinha incomodado sem parar desde seu retorno. Quanto mais ela lhe disse para dar o fora, mais determinado ele se tornou. O único lugar que parecia ainda ao menos um pouco sagrado era o seu quarto.

Gemidos, gemidos, grunhidos, rosnados.

Bem, todos, exceto para os ruídos irritantes que vinham da suíte real. Ela não podia acreditar que eles ainda estavam nela. Enfurnados no quarto desde a lua nova. Um ataque de maratona de sexo após o outro. Certamente já era o suficiente.

Stephany suspirou quando pegou a pequena princesa Elfo de olhos arregalados ao pé das escadas que levavam para o trio em questão. "Esral, o que você está fazendo aqui?"

"Hum, eu tinha a esperança de visitar Tanya, mas..." Ela mordeu o lábio inferior erguendo os olhos na direção dos sons que foram aumentando rapidamente em tempo. "... Hum."

Tanya gemeu. Em voz alta. Os olhos de Esral se arregalaram. "Você tem certeza que ela está bem? Quero dizer, isso soa como se eles a estão matando." Um agudo afiado foi seguido por um rosnado vicioso. "Ou, pelo menos, realmente machucando-a." A princesa estava respirando rapidamente e parecia como se planejasse apressando-se a longa escadaria para salvar Tanya.

Stephany teve de reprimir uma risadinha. "Eu lhe asseguro que eles não estão machucando. Longe disso." Ela murmurou o último sob sua respiração.

Tanya gritou, o som seguido por um rugido que pode deixar rachaduras nas paredes. Os grandes olhos de Esral abriram ainda mais se isso fosse mesmo possível. "Por



tudo o que é verde, eu sabia que a intimidade pode ser boa, mas..." Ela mordeu o lábio novamente. "Tanya estava gritando de prazer não era?"

Stephany assentiu. "Isso é rude de nós para ouvir. Há uma razão que eles chamam de intimidade."

As bochechas da princesa aqueceram e parecia que ela se sentia culpada pela explosão.

"Eu sinto muito, Esral, não queria gritar com você. Sei que você está curiosa, o que é normal."

Outro gemido soou, desta vez quase inaudível.

"Mais uma vez?" Esral parecia confusa.

"Vai acontecer várias vezes antes que alguém nesta ala consiga o sono e dentro de algumas horas vai começar de novo. Louco." Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha.

Esral suspirou. "Louco de amor."

"Sexo e amor são duas coisas diferentes."

"É o amor em seu caso e é o que eu quero. Eu não posso esperar para estar com alguém que me complete..." Os olhos dela estreitaram. "... e me faça gritar de prazer. Eu estou tão feliz que meu pai me concedeu permissão para namorar." Ela deu uma risadinha. "Eu vou voltar para o meu quarto agora."

"Onde está Xavier?"

"Eu dei-lhe o deslizamento. Os vampiros não são os melhores saltadores." Esral riu de novo, dando um pequeno aceno quando pulou pelo corredor.

A gritaria começou de novo. Alto e no tempo, com uma cabeceira batendo. Não iria demorar agora. Stephany iria cobrir suas orelhas, mas sabia que não iria ajudar. Um grunhido. Silêncio por algumas batidas. Um grito estridente. "Zane... Oh, Deus... Brant..." Stephany fechou os olhos tentando bloquear os sons de prazer incalculável.

Ela colocou a mão no peito percebendo o quanto estava respirando, mais como ofegante.

Um rugido soou, isso finalmente se transformou em um grunhido profundo.

*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Seu clitóris pulsava. Seus seios estavam pesados.

A reação de seu corpo não era para os três no andar de cima, mas sim para as memórias que os ruídos evocaram nela. O que exatamente tinha o Alpha feito com ela? Durante anos, sua libido tinha adormecido. Enterrada em algum lugar profundo dentro dela. Stephany não tinha sequer sentido o desejo de se tocar sozinha em mais tempo. Ela não conseguia se lembrar da última vez que sentiu a necessidade premente de gozar. Desde que retornou das garras do lobo, sentiu como se suas veias estivessem em chamas. O que diabos ele tinha feito? Veneno? Qual a forma de bruxaria potente que foi isso? Tudo que ela sabia era que não era a mesma.

O cheiro de sua própria excitação a cercava. Stephany correu a sua suíte, para que pudesse tomar banho. Pela terceira vez hoje. Isso estava se tornando uma irritação.

O problema era que não achava que esses impulsos animais fossem embora tão cedo. Ela passou a mão pelo cabelo. Pelo sangue, ela iria encontrar uma maneira de controlá-los. Ela só tinha que fazer. A alternativa era muito terrível para contemplar.

**E CONTINUA...**





*SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 06*  
*LUA NOVA*

*Blessed Be*

Próximo:

